



**UNILASALLE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



JOSÉ CARLOS WALTER

**MEMÓRIAS DAS JUVENTUDES:  
MITOS E CRENÇAS SOBRE A SEXUALIDADE**

CANOAS, 2014

JOSÉ CARLOS WALTER

**MEMÓRIAS DAS JUVENTUDES:  
MITOS E CRENÇAS SOBRE A SEXUALIDADE**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Castilhos Fernandes

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Pinhal de Carlos

CANOAS, 2014

JOSE CARLOS WALTER

**MEMÓRIAS DAS JUVENTUDES:  
MITOS E CRENÇAS SOBRE A SEXUALIDADE**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, como exigência para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Aprovado pela banca examinadora em 10 de dezembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Castilhos Fernandes  
Orientadora - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Paula Pinhal de Carlos  
Coorientadora - UNILASALLE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Borges  
UNILASALLE

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nair Iracema Silveira dos Santos  
UFRGS

***Dedico...***

***Aos meus pais “José e Naura”***

***e a minha esposa “Priscila”.***

## AGRADECIMENTOS

À **Maria**, que por intercessão ao seu filho e meu amigo, **Jesus Cristo**, me carregou no colo todas as vezes que tive medo, não deixando a minha fé ser abalada;

Aos meus pais **José e Naura**, por serem meu exemplo e meu porto seguro;

À minha esposa **Priscila Machado**, pelo carinho, paciência, cumplicidade, refúgio e apoio nos momentos em que precisei, motivando-me quando as forças começavam a reduzir;

À minha **família**, por me apoiarem, principalmente, nas vezes em que me fiz ausente;

Aos **amigos**, que com palavras e gestos me deram força e coragem;

Ao meu amigo **Éverton Dalcin**, pelo incentivo, apoio e ajuda sempre disponibilizados para quaisquer circunstâncias da vida;

À amiga **Ana Hartmann**, pela motivação e alegria;

Aos amigos **Felipe Machado e Pamella Andrade**, por terem me acolhido em sua residência e ajudado com o vídeo cartoon;

Aos amigos e cunhados **Ordely Júnior e Fernanda Machado**, pela grande ajuda na tradução de língua estrangeira (Inglês);

À colega e amiga **Karin Koenig**, pela disposição e força que me ofereceu em momentos nos quais necessitei;

À colega e amiga **Viviane Freitas**, pelo auxílio de última hora;

À Colega e amiga **Bianca Goulart**, por me incentivar a sempre continuar a escrever;

Às coordenadoras do curso de Pedagogia, **Ana Jamila Acosta e Lourdes Gil**, da UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - ULBRA - pelo incentivo;

À minha Coordenadora do curso de Pedagogia da CNEC-EAD, Professora **Mara Lúcia Machado**, por confiar sempre em mim;

À Professora **Marjie Weber** por incentivar e acreditar na minha caminhada;

Aos colegas e amigos **Arlindo Weber** pela amizade que construímos e à **Lenise Di Domenico Colpo**, pelo apoio e auxílio;

Ao Padre **Laênio Custódio** pelas orações constantes;

À minha orientadora, Professora **Rosa Maria Castilhos Fernandes**, por ensinar-me mais do que conceitos, me mostrar a ser mais humano, acreditar no

próximo e não desistir jamais dos nossos sonhos. Obrigado por não desistir de mim, por me mostrar que um orientador não é somente um orientador, mas um amigo. Obrigado pelos puxões de orelha e pelas palavras de motivação e carinho, pois me encorajava a seguir a diante e a desviar de todas as pedras que em meu caminho surgiam;

À minha coorientadora, Professora **Paula Pinhal de Carlos**, pela compreensão e apoio em todos os momentos desta caminhada;

À Professora **Maria de Lourdes Borges**, pelas grandiosas contribuições;

Ao amigo e professor **Lincoln Rabelo**, pelas conversas e conselhos nos momentos em que dúvidas surgiam;

Ao **Unilasalle**, em especial ao Professor **Cledes Casagrande**, por acreditar em mim e estender a mão em um momento difícil no qual estava passando. Ao Amigo e Professor **Paulo Fossatti**, pelas palavras de motivação e um exemplo de ser humano a ser seguido;

Ao amigo e professor **Lucas Graeff**, pela oportunidade, compreensão, parceria e ajuda nos momentos em que precisei;

Aos grandes **professores** do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, com quem tive o prazer de compartilhar aprendizados os quais levarei para a vida toda;

À secretaria do curso, representada pelas secretárias **Fransciély, Silvia e Jéssica**, por todos os momentos dedicados aos mestrandos;

À **casa das juventudes**, representada pela assistente **social Cátia Rodrigues**, pela minha acolhida e por ter proporcionado que a minha pesquisa fosse realizada com grande êxito;

Aos **jovens** que deram o sim e contribuíram para a minha caminhada como acadêmico;

E a todos os meus **colegas de mestrado**, sem ordem de preferência. Quero deixar registrado o meu muito obrigado, pois sem vocês o aprendizado nestes dois anos de mestrado não seria o mesmo, onde estudei, aprendi, sorri, chorei e me diverti, mas uma certeza ficou...

... QUE TUDO VALEU A PENA!

*"[...] Pensamentos transportados para o papel  
não são nada além de uma pegada na areia:  
pode-se até ver o caminho percorrido; no entanto,  
para saber o que tal pessoa viu ao caminhar,  
é preciso usar os próprios olhos".*

*Schopenhauer*

## RESUMO

A pesquisa intitulada “Memórias das Juventudes: mitos e crenças sobre a sexualidade” foi desenvolvida no processo de formação vivenciado no Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle. Seu objetivo geral foi desvelar a memória que os jovens, com idade entre 18 e 21 anos, do município de Canoas/RS, possuem sobre a sexualidade no que tange aos mitos e crenças apreendidos. A Casa das Juventudes, localizada no bairro Guajuviras, no município de Canoas/RS, foi escolhida como o *lócus* da pesquisa, pois esse é um espaço sociocultural, de convivência cotidiana de jovens. Os instrumentos de coleta de dados e informações foram: grupo focal e aplicação de um questionário *on-line*, com questões abertas e fechadas com jovens que frequentam o referido espaço. Participaram da investigação 14 jovens, sendo que 11 responderam ao questionário e 3 participaram do grupo focal. Foi realizada análise de conteúdo das narrativas que emergiram do grupo focal e dos dados e informações do questionário. Dentre os participantes, 64% eram do sexo masculino e 36% do sexo feminino. Com relação aos dados oriundos do questionário *on-line*, foi possível observar que 64% obtiveram conhecimento a respeito da sexualidade com amigos, 27% com a família e 9% em livros e revistas. Considerando os conteúdos captados no grupo focal e no questionário em relação aos mitos e crenças, surgiram os seguintes: a cegonha trazia os bebês; o pai colocava uma semente dentro da mãe; e quando a menina estava menstruada não podia lavar os cabelos. Quando questionados sobre a forma que acreditavam que deveria ser abordada essa temática com outros jovens, sugestões foram levantadas, dentre elas: falar com seriedade; utilizar termos científicos; trazer a realidade dos fatos; entre outros. Como resultado da pesquisa, foi construído um produto denominado “Vídeo *Cartoon*”, possibilitando o trato sobre a temática em audiovisual, que poderá ser disseminada em espaços virtuais, contribuindo com o acesso de jovens, adolescentes e educadores a informações coerentes e cientificamente comprovadas a respeito da sexualidade, a partir de uma abordagem educativa.

**Palavras-chave:** Memória, Sexualidade, Juventudes, Mitos e Crenças.



## ABSTRACT

The search entitled "Memories of Youths: Myths and beliefs about sexuality" was developed in the training process experienced in the Master's degree of Social Memory and cultural heritage of the La Salle University Center. Its general objective was to unveil the memory that young people aged 18 to 21 years from the city of Canoas/RS have about sexuality in relation to seized myths and beliefs acquired. The House of Youths, located in the neighborhood of Guajuviras, in city of Canoas/RS was chosen as the place of research because this is a socio-cultural space of daily living young. The instruments for data and information collection were: focus group and an online questionnaire application with open and closed questions concerning young people who attend the mentioned space. Fourteen (14) youngsters participated the research, eleven (11) answered the questionnaire and three (3) participated that group. An analysis of the narratives that emerged from the focus group and the data and information of the questionnaire was held. Among the participants 64% were male and 36% female. In relation to data from the online questionnaire, it was observed that 64% learned about sexuality from friends, 27% from family and 9% from books and magazines. Considering the content captured in the focus group and the questionnaire related to myths and beliefs, topics like the stork being responsible for bringing babies, the father is the one who puts a seed inside the mother or girls who were menstruating could not wash their hair, emerged. When asked about how these people believed this issue should be addressed to other youngsters, the suggestions raised, among them were: having a serious talk, using scientific terms, bringing the reality of facts and others. As a result of the research, we built a product called "Cartoon Video", allowing the approach to the subject in audiovisual means, that can be disseminated within virtual spaces, contributing to the access of young people, teenagers and educators to coherent and scientifically proven information about sexuality from an educational approach.

**Keywords:** Memory, Sexuality, Youth, Myths and Beliefs.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos jovens participantes da pesquisa.....	40
Gráfico 2 – Escolaridade dos jovens participantes da pesquisa.....	41
Gráfico 3 – Formas de obtenção de conhecimento a respeito da sexualidade...	42
Gráfico 4 – Diálogo sobre sexualidade com a família.....	44
Gráfico 5 – Diálogo sobre sexualidade com os amigos.....	44
Gráfico 6 – Busca pela fonte de pesquisa para sanar alguma dúvida ou curiosidade.....	45
Gráfico 7 – Instrumentos utilizados para a pesquisa.....	46
Gráfico 8 – Sobre o assunto “Sexualidade” .....	47
Gráfico 9 – Sobre acreditar nos mitos e crenças.....	47

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Guia com Questões Orientadoras.....	36
Quadro 2 – Sobre os mitos relativos a sexualidade na memória dos jovens.....	48
Quadro 3 – Sobre as crenças relativas a sexualidade na memória dos jovens...	49

## SUMÁRIO

1	NOTAS INTRODUTÓRIAS.....	12
2	JUVENTUDES E MEMÓRIAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	15
2.1	Juventudes no Brasil.....	15
2.2	Memórias: Uma Categoria em Análise.....	20
2.3	A Construção Cultural da Sexualidade: Reflexões Sobre Mitos e Crença.....	23
3	O PERCURSO METODOLÓGICO.....	31
3.1	A Escolha do Lócus e dos Sujeitos da Pesquisa.....	31
3.2	A Dinâmica das Entrevistas: O Grupo Focal e o Questionário.....	34
4	AS MEMÓRIAS DAS JUVENTUDES: O QUE TRAZEM NAS BAGAGENS SOBRE A SEXUALIDADE.....	40
4.1	A Construção do <i>Cartoon</i> : Uma Possibilidade Para Jovens e Educadores.....	51
5	CONCLUSÃO.....	54
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Instituição).....	62
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Participante).....	64
	APÊNDICE C – Questionário (Online).....	66

## 1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Tratar sobre a temática sexualidade pressupõe considerá-la como um fenômeno que faz parte da vida das pessoas, como algo universal e, ao mesmo tempo, muito singular a cada sujeito. Entretanto, na sociedade contemporânea, ainda há certa resistência ou até mesmo um distanciamento no que diz respeito ao diálogo aberto sobre sexualidade, pois culturalmente ainda existem grupos sociais como famílias, educadores, entre outros, com determinado preconceito e insegurança para tratar sobre essa temática.

Além disso, muitas das informações sobre sexualidade, transmitidas pelos adultos às crianças, aos adolescentes e aos jovens, como, por exemplo, no âmbito familiar, nem sempre são claras e objetivas. Muitos jovens recorrem ainda aos livros, às revistas, às redes sociais, aos filmes e outros recursos para obterem informações que respondam suas dúvidas e inquietações sobre a sexualidade. Essa é uma temática que mobiliza as pessoas.

As aproximações vivenciadas junto ao tema “sexualidade” se deram no decorrer de um curso de especialização em Educação a distância, onde foi possível refletir a respeito do assunto. Como pedagogo, o autor do presente trabalho pode observar o quanto as escolas e os educadores ainda necessitam investir em recursos educativos que abordem a questão da sexualidade entre os jovens. Com o intuito de aprofundar o estudo sobre a temática, em especial, considerando o conhecimento que os jovens possuem sobre a sexualidade, mais especificamente, sobre os mitos e crenças contados a eles, partiu-se para a realização de uma pesquisa.

Durante o processo de formação vivenciado no Mestrado de Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle, foi desenvolvida uma investigação que teve como objetivo geral desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre sexualidade, com relações aos mitos e crenças “apreendidos”. Dentre os objetivos específicos procurou-se: identificar as formas de aquisição do conhecimento e as informações que os jovens possuem sobre a sexualidade; reconhecer as expressões que os mesmos utilizam para a compreensão da cultura sobre sexualidade neste ciclo vital e elaborar um produto educativo, voltado ao público jovem, que trate da construção cultural da sexualidade, baseado nos mitos e crenças.

Nesse contexto, oportunizar que a memória social das juventudes, com idade de 18 a 21 anos, sobre a sexualidade se desvele, é uma maneira de conhecer quais são os saberes que possuem sobre a temática no que concerne aos mitos e crenças que possuem sobre a temática na perspectiva de construir um material educativo a partir do entendimento dos jovens de como esse assunto pode ser tratado.

Algumas questões norteadoras foram fundamentais neste processo investigativo, tais como: de que forma os jovens adquirem o conhecimento sobre a sexualidade? Que tipo de informações? Quais mitos e crenças existem? Quais as diferentes expressões utilizadas para a compreensão da sexualidade? De que maneira os jovens entendem como deve ser tratada a questão da sexualidade pela família, escola, amigos, igreja, entre outros?

A Casa das Juventudes, localizada no bairro Guajuviras, no município de Canoas/RS, foi escolhida como *lócus* de pesquisa, pois esse é um espaço sociocultural de convivência cotidiana de jovens. O perfil de atendimento na casa é de jovens com a faixa etária entre os 12 e os 29 anos de idade, preferencialmente em situações de vulnerabilidade social. Essa instituição é organizada em três núcleos: de Direitos Humanos, Cultura Digital e Multimídia e Artístico-Cultural. A Casa também disponibiliza à comunidade, em geral, os espaços do Telecentro e o Estúdio Popular de Música.

Segundo dados disponibilizados pela Casa das Juventudes, desde janeiro de 2012 até o mês de novembro do mesmo ano ocorreram 13.125 atendimentos, sendo 1.526 na capacitação Cultura Digital, 1.523 no Estúdio Popular da Música, 4.215 no Telecentro para a comunidade e 5.861 atendimentos em oficinas livres e arte/cultura. Com base nesses dados, pode-se dizer que a Casa das Juventudes tem uma dinâmica de participação que nos possibilitou a aproximação com jovens para definição dos sujeitos desta pesquisa.

A possibilidade da construção de um áudio-visual como produto final desta investigação, idealizado no início deste processo, foi materializada a partir dos resultados finais desta pesquisa junto aos jovens da Casa das Juventudes, que participaram do grupo focal e da aplicação do questionário.

O vídeo *Cartoon* se constitui em um importante instrumento educativo, pois contém as informações sobre sexualidade com base nas falas e nas percepções dos jovens daquilo que entendem como sendo a forma mais correta de dialogarem sobre o assunto, ou seja: informações coerentes e cientificamente comprovadas a respeito

da sexualidade. Entendemos que a abordagem educativa é aquela que permite o acesso sobre informações que viabilizem aos jovens a qualidade de vida, provocando reflexões sobre a temática. A disseminação do vídeo *Cartoon* poderá contribuir com a construção de uma cultura da sexualidade entre os jovens, assim como poderá ser divulgado em plataformas de cursos de graduações em licenciatura e/ou em espaços que acolham juventudes em diferentes atividades, a fim de que educadores e jovens possam ter conhecimento e apropriação do material, quando forem trabalhar com a temática da sexualidade.

Esta dissertação, além da introdução, que se constitui no primeiro capítulo, está dividida em 4 partes. No segundo capítulo, tratamos sobre o aporte teórico que aborda as categorias deste estudo entre elas; juventudes, memórias, sexualidade, mitos e crenças. A revisão bibliográfica realizada permitiu tratar, neste capítulo, as juventudes no Brasil, falando sobre as memórias nas suas dimensões conceituais (individual, coletiva e social) sendo possível fazer a relação dessas memórias com os mitos e crenças sobre a sexualidade, onde são vistas como aquela socialmente constituída, na qual passa por gerações.

As reflexões a respeito de mitos e crenças sobre a sexualidade e a relação cultural que esse tema tem com a juventude finalizam esta parte da dissertação.

O terceiro capítulo trata sobre o percurso metodológico da pesquisa. Nesta parte apresenta-se a Casa das Juventudes, localizada na cidade de Canoas/RS como local da pesquisa, e os jovens com idades entre 18 e 21 anos que frequentam a instituição foram escolhidos como os sujeitos da pesquisa. Com as datas agendadas foram realizados os grupos focais com alguns jovens e, posteriormente, a realização do questionário *on-line* com outros jovens.

No quarto capítulo abordou-se os resultados obtidos na pesquisa, onde foram adquiridas informações a respeito das memórias que esses jovens possuem sobre a sexualidade e as formas de abordagem para com outros jovens, tais como: uma linguagem simples, com respeito, o uso de termos corretos, sem gírias, e diminutivos entre outras formas mencionadas neste capítulo. Também discorre-se sobre a construção do *Cartoon*, que se constitui como uma possibilidade para jovens e educadores discutirem sobre a questão da sexualidade.

Por último, é apresentado a conclusão desta caminhada formativa, que se consistiu na realização da pesquisa referente às Memórias das Juventudes: mitos e crenças sobre a sexualidade.

## 2 JUVENTUDES E MEMÓRIAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Juventudes, memórias e sexualidade são as principais categorias teóricas tratadas neste capítulo. Para sistematização desta reflexão, realizou-se uma revisão bibliográfica, cujos subsídios teóricos apreendidos sustentam os caminhos metodológicos percorridos neste processo de pesquisa.

Iniciou-se esta reflexão trazendo alguns aspectos sócio-históricos que contribuem para a compreensão do termo “juventudes” nos dias atuais, abordando conceitos relativos à adolescência e juventudes e suas diferenças perante as áreas do saber. Também procurou-se, de forma breve, contextualizar alguns programas, desenvolvidos pelo governo brasileiro, destinados à juventude. Na sequência, a categoria memória é analisada dando sentido à compreensão sobre mitos e crenças que os jovens possuem sobre a sexualidade.

### 2.1 Juventudes no Brasil

Após a Segunda Guerra Mundial, no século XX, a juventude surgiu como forma de discurso, tanto no âmbito jurídico como no escolar, para se tornarem sujeitos com direitos (compreendido como ente de direitos e deveres conferidos pelo ordenamento jurídico) (REGUILLO, 2003). No Brasil dos anos 1950, Louro (2000) afirma que a juventude seguia os padrões de referência dos jovens estadunidenses, que a partir de então, se tornaram jovens de mercado de consumo, diferenciando-se do mercado adulto.

A juventude pós-guerra permitiu uma quebra de paradigmas no que se refere a gênero, preconceito racial e sexualidade. Segundo Cardoso (2005) os jovens dos anos 1960 foram essenciais para o desenvolvimento da juventude como estilo de vida.

É no início da juventude que as transformações psíquicas e físicas surgem mais intensamente e para dar conta desta reflexão é fundamental discorrer inicialmente, ainda que de forma breve, o uso do termo adolescência, pois no campo da psicologia é mais utilizado, enquanto juventudes é uma referência da área das ciências sociais.

Groppo (2000, p. 14) completa:



A psicologia, a psicanálise e a pedagogia criaram a concepção de adolescência, relativa às mudanças na personalidade, na mente ou no comportamento do indivíduo que se torna adulto. A sociologia costuma trabalhar com a concepção de juventude quando tratado período interstício entre as funções sociais da infância e as funções sociais do homem adulto.

Mesmo sendo as juventudes o foco deste estudo, tratar sobre a adolescência nos permite o conhecimento sobre este ciclo de vida. Segundo Pereira (2014), a palavra adolescência, do latim *ad* (para) + *olescere* (crescer) tem como significado “crescer para”. A adolescência é precedida, por um período mais delimitado, mais intimamente ligado a ela, de mudanças físicas, determinando a maturação sexual, a puberdade.

Para Dias (2000), a adolescência é o período de transição do estado infantil para o estado adulto, onde os jovens geralmente apresentam comportamentos instáveis, variando suas ações e opiniões, permitindo adotar diversos tipos de identidades de acordo com as circunstâncias ou até mesmo o grupo no qual está inserido, refletindo assim, sobre a luta do jovem pela aquisição do eu.

Cabe salientar que a identidade não é algo fixo, ela pode mudar conforme o lugar onde se vive, novos hábitos, modismo e até mesmo com a idade.

Assim, Hall (2006, p. 75) complementa:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazemos apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha.

Ainda na adolescência, o crescimento é rápido e desproporcional. Os “membros se alongam, o corpo emagrece, os ângulos se salientam”. A transformação “quase que brusca não permite uma adaptação harmônica ao processo. O adolescente não só se sente desajeitado, como é desajeitado, por regular mal o domínio do corpo ao qual ainda não se adaptou” (PAULA, 2007, p. 21).

Dias (2000, p. 3) assim se expressa:

A adolescência é também o momento de existência em que o sujeito experimenta pela primeira vez um sentimento de estranheza em relação ao seu corpo e as dificuldades e impossibilidades serão resolvidas por atos, atos que permitam a saída dos impasses e da pane. O mal-estar com o

corpo, o sentimento de estranheza, decorrente da perda da imagem narcísica infantil que revestia o corpo, ao lado da onipotência infantil ainda não superada, levarão esses jovens a escolher atos sem considerar a possibilidade de danos no corpo próprio e no outro.

As mudanças biológicas trazem conflitos e a necessidade de adaptação. Essa adaptação deve ser interna e externa. Ao crescer brusca e rapidamente, o jovem passa a ter de baixar para passar em certos lugares, tomar cuidado para não bater nas coisas etc. Por outro lado, às vezes “envergonhado ou em conflito por causa de seu novo corpo”, o jovem tenta disfarçar usando “roupas largas e compridas, ou, até mesmo, atrás de uma obesidade, que deixa o corpo “assexuado”, pois a gordura age como uma capa, não permitindo que se identifiquem as características sexuais” (CORREIA, 2004, p.1).

O corpo começa a mudar e vão surgindo dúvidas, vontades, ansiedades. Nessa época, tudo é vivido intensamente e tudo muda muito rápido: o adolescente varia suas opiniões, ideias, comportamentos, humor, assim como muda de roupa. Tudo isso leva ao amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e o aprimoramento de sua identidade pessoal.

Segundo Correia (2004, p. 1) todas essas mudanças trazem perdas. Ao crescer e desenvolver-se, o adolescente vê-se diante de três lutos:

Sendo o primeiro luto, a perda do corpo infantil, tendo de conviver com uma estrutura e uma dimensão diferente. O segundo luto, relaciona-se com a perda dos pais infantis, idealizados como fortes e perfeitos. Entra no processo de desidealização, e passa a perceber os pais como eles realmente são. O terceiro luto, é a perda da identidade infantil e o sexo infantil. Têm que assumir um papel sócio sexual condizente com o comportamento estabelecido pela sociedade como o esperado para o seu sexo. O adolescente está em permanente debate consigo mesmo, e com o mundo, tentando adequar-se ao estereótipo do masculino e do feminino definido pelo contexto social onde convive.

Todas essas mudanças, primeiro corporais na qual começa a estabelecer a definição do seu papel de procriação e depois as psicológicas, onde se renuncia as condições de criança, gerando incomodações até mesmo quando ainda são chamados de crianças, pois assim os adolescentes acabam se sentindo depreciados e ou desvalorizados (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Mas a identidade do adolescente só tem início quando o “adolescente é capaz de aceitar, simultaneamente, seus aspectos de criança e de adulto podem começar

a aceitar a forma fluante as mudanças do seu corpo e começa a surgir a sua nova identidade” (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 14).

Assim, a psicologia define adolescência como uma fase cheia de mudanças na qual a criança começa a deixar de ser criança e passa a ser adulta. Para a sociologia esta fase é definida como juventude e/ou juventudes, neste trabalho utilizaremos estes dois últimos termos.

Groppo (2000, p. 15) conduz a juventude como uma categoria social que:

Não apenas passou por várias metamorfoses na história da modernidade. Também é uma representação e uma situação social simbolizada e vivida com muita diversidade na realidade cotidiana, devido à sua combinação com outras situações sociais – como a de classe ou estrato social -, e devido também às diferenças culturais, nacionais e de localidade, bem como às distinções de etnia e de gênero.

Como vimos, o termo juventude é caracterizado por diversas situações e Abramo (2005, p. 37) ainda acrescenta:

Juventude é desses termos que parecem óbvios, dessas palavras que se explicam por elas mesmas e o assunto a respeito de qual todo mundo tem algo a dizer, normalmente reclamações indignadas ou esperanças entusiasmadas. Afinal, todos nós somos ou fomos jovens (há mais ou menos tempo), convivemos com jovens em relações mais ou menos próximas, e nas últimas décadas eles têm sido tema de alta exposição nos diferentes tipos de mídia que atravessam nosso cotidiano.

Ao realizarmos a revisão de literatura, que trata sobre a temática em questão, é possível verificar não apenas uma denominação para o termo juventude, mas uma demanda abrangente de conceitos. Notou-se a diversidade que os autores utilizam para descrever tal grupo, neste caso, a juventude.

Nas disciplinas das ciências humanas, cada uma se utiliza de uma forma e faz suas especificidades conforme seus interesses, sendo que diversas correntes teóricas expõem as dimensões diferentes desse complexo no qual o termo pode se mencionar (ABRAMO, 2005).

Segundo Abramo (2005), o debate que acerca o ponto de vista sobre a juventude deve ser levado em consideração e respeitado, pois serão interpretadas e relatadas pela configuração que nossa sociedade está vivendo e pela sua cultura. Os diversos conceitos que se referem ao termo destacam como base: o momento que em se vive, o estado de espírito, a idade, função social, localidade, entre outros.

A seguir serão apresentados alguns conceitos sobre o termo juventude, encontrados na literatura.

Freitas (2005, p.3) ressalta seu conceito baseado na idade:

Na designação do período juvenil, em determinados contextos e por usos instrumentais associados, o conceito se amplia para baixo e para cima, podendo estender-se entre uma faixa máxima que compreende desde os 12 aos 35 anos. Em algumas formulações de políticas públicas dirigidas para o setor juvenil, nos países ibero-americanos, verifica-se uma grande diferença na demarcação das faixas etárias.

Para outro autor, o conceito vai além da idade, e sim, de onde esses jovens estão inseridos e algumas condições como: o trabalho, a cultura social, tempo, entre outros. Dayrell (2007, p. 4): descreve:

A juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais, culturais, de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mudanças sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere.

Um outro conceito surge de Heilborn (2006, p. 29), e que a ideia de que a juventude se constroeu baseada na trajetória biográfica do indivíduo:

A juventude enfatiza o entendimento desse termo como um processo social de passagem ou entrada na vida adulta. O conceito de trajetória biográfica torna-se assim um operador valioso para a compressão dessa transição, caracterizada, grosso modo, por quatro marcos: o término dos estudos, o início da vida profissional, a saída da casa dos pais e o início da vida conjugal.

Esses são alguns conceitos que subsidiam a reflexão, pois vale lembrar que outras elaborações conceituais existem e dependem muito do interesse específico de quem as constrói. Muitos autores começam a usar o termo juventudes no plural:

Porque muitas são as diversidades culturais nas quais ocorrem. Logo, os valores que representam as Juventudes variam através do tempo, do momento histórico e da construção cultural, numa configuração complexa de uma pluralidade aqui denominada "Juventudes" (MILLEN, 2007, p. 5).

A partir dos autores citados entende-se o conceito “juventudes” como algo construído socialmente e historicamente, determinando as condições específicas, tais como: classe social, época histórica, pertencimento regional (zona rural e urbana), religião, entre outros.

Levando em consideração essa construção social e histórica no Brasil, foram desenvolvidos alguns programas voltados às juventudes, por exemplo: o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), destinado a jovens de 18 a 24 anos, onde tais indivíduos recebem formação profissionalizante e uma bolsa-auxílio para concluírem os estudos. O Programa Nossa Primeira Terra, que é uma linha de financiamento do Programa Nacional de Crédito Fundiário, voltada a jovens rurais com a faixa etária de 18 a 28 anos que buscam permanecer no meio rural. O Projeto Soldado tem como objetivo preparar os jovens egressos do serviço militar para o mercado de trabalho. Esses jovens passam a ter a oportunidade de aprender várias profissões nas áreas de automobilística, alimentícia, construção civil, artes gráficas, comunicações, informática, entre outras.

Há também o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), que reúne ações de prevenção, controle e repressão da violência com atuação focada nas raízes socioculturais do crime. As ações desenvolvidas pelo PRONASCI seguem diretrizes estabelecidas pelo sistema único de Segurança Pública. Esse programa tem como público-alvo os jovens de 15 a 24 anos que estão próximos à criminalidade ou que estão enfrentando problemas legais perante a lei.

Para avançar na reflexão com relação às juventudes, é importante salientar as lembranças de cada indivíduo. A partir disso, essas se tornam essenciais para seu autoconhecimento, onde a memória pessoal acaba se tornando, em conjunto, uma memória coletiva.

## **2.2 Memórias: Uma Categoria em Análise**

As representações, acontecimentos e lembranças possuídos na juventude são descritos como imagens vivas ou fatos que estão na memória dos indivíduos, construindo registros psicossociais de como era ou como as pessoas lembravam no tempo da juventude de cada uma, sendo assim, uma forma de escrever o passado e contar a sua história (PECORA; SÁ, 2008, p. 320).

Vive-se num presente no qual a memória nada mais é do que lembranças do passado, que surgem no pensamento de cada um, onde muitas vezes são armazenadas em na mente com diversas informações vividas anteriormente.

A lembrança, pois, é guiada por uma rede de significações e relações sobre e constituídas no “presente” informado pelo “passado”, e o “passado” sendo dinamicamente reconstituído com base no “presente”. A alusão ao passado permite reconstituir justificadamente a trajetória que se seguiu e, assim, revelar uma dinâmica de constituição e fortalecimento de grupos de pertencimentos e de fronteiras sociais, de expectativas e desencantos, de complementaridades e oposições irreversíveis (POLLAK, 1989, p. 5).

Como afirma Jedlowski (2001): a memória no século XX teve diversos estudos nas artes da filosofia e das ciências, na qual é fácil verificar as razões encontradas na peculiar construção cultural e social que a modernidade representa. Sendo, de um lado, uma eterna mudança, onde as tradições perdem seus valores e do outro lado a modernidade possibilita diversos instrumentos técnicos que permitem recordar e questionar os seus significados.

É importante ressaltar que a memória não necessariamente lembra de todo o passado, de todos os acontecimentos e da exata ordem dos acontecimentos, pois ela não restituirá todo o passado, mas será uma presença sempre incerta, ou seja, não exatamente como ocorreu no passado, mas a impressão que essas coisas que passaram deixaram na lembrança de cada um (LAVABRE, 1994).

Quando refere-se à memória, é possível dizer que existem algumas classificações de memória, bem como: memória individual, coletiva, social, imaginária, entre outras. Daí decorre a importância da revisão sobre essas dimensões da memória e suas respectivas concepções, tais como as apreendidas na disciplina de Memória Social do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle.

A memória individual é aquela que remete às lembranças de algum fato que foi presenciado por um sujeito em um momento passado. Para Halbwachs (2006) essa memória é um ponto de vista sobre a memória coletiva, onde refere que as lembranças são construídas no âmbito social e se mantêm nas trocas com grupos de pessoas.

Memória coletiva é aquela em que as lembranças de um indivíduo compartilham com outras e agregam acontecimento, ou seja, são memórias que completam a de outras pessoas, sem interferir e modificar o fato, tendo assim,

pontos em comum referentes a um acontecimento. “A memória coletiva tende a ser entendida pelos sociólogos como o conjunto das representações do passado que um grupo produz, conserva, elabora e transmite através da interação entre seus membros” (JEDLOWSKI, 2000, p. 125).

Isso quer dizer que no âmbito social construímos nossas lembranças através do relacionamento com os grupos de pessoas. As lembranças são reconstruções que se sustentam do passado, no qual o presente busca por necessidades ou interesses. Os conteúdos da memória são representações construídas a partir do passado e não simples reproduções (PECORA; SÁ, 2008, p. 320).

Não há um único conceito para a memória coletiva, para alguns autores a memória coletiva e a memória social caminham juntas, sendo o mesmo conceito. Valentim; Trindade; Menandro (2010, p. 179) acrescentam:

Na demarcação do que virá a ser conhecido como memória social/coletiva, um campo de pesquisa ainda não estabilizado (Viaud, 2003) ou homogêneo (Jedlowski, 2001), que tem por objeto o conjunto de representações majoritariamente partilhadas, resultado de práticas seletivas, exercidas de maneira implícita ou explícita em um dado grupo social (Vidal-Beneyto, 2003) e que se apresentam, dentre outras formas, nas comemorações, lembranças e tradições que são partilhadas nas comunicações e práticas cotidianas.

Para Sá (2007) há outros critérios unificadores do campo da memória social, sendo, assim, divididos em sete instâncias: memórias pessoais, memórias comuns, memórias coletivas, memórias históricas documentais, memórias históricas orais, memórias práticas e memórias públicas. Essas instâncias não são mutuamente excludentes, mas se interpenetram e algumas podem se transformar em outras.

Com isso, todas essas memórias estariam ligadas, formando assim a memória social. Sá; Oliveira (2002, p. 110) contribuem:

A preservação de um passado histórico na memória de uma população, bem como a ideia da existência de uma cultura da memória, incluem-se nas temáticas privilegiadas nos estudos atuais. Isso permite, entre outras coisas, entender os mecanismos de construção e funcionamento da memória social, independentemente de esta ter sido formada na geração que testemunhou os acontecimentos, pela própria vivência, ou atualizada nas gerações que a sucederam.

Quando se fala em memória, é preciso ressaltar as referências sobre a questão dos lugares de memória. Essas memórias são importantes lembranças nas quais momentos vividos em determinados lugares são eternizados, proporcionando

uma visita ao passado, trazendo para si as mais diversas recordações de sonhos, realizações e lembranças de momentos que foram vividos. “Os lugares onde ela [a memória] se condensa e se exprime têm em comum o fato de serem lugares comuns, centros de participação coletiva, mas passíveis de uma imediata apropriação pessoal” (NORA, 1997, p. 3003).

Assim, os lugares de memória são ambientes que retratam uma história passada, com sentimentos de pertencimento e regados de significados.

Neste estudo, a memória sobre mitos e crenças sobre a sexualidade é reconhecida como aquela socialmente constituída, que passa de geração para geração. Como nas situações em que jovens recebem informações sobre o ato sexual, sobre reprodução e sobre doenças sexualmente transmissíveis repassadas por familiares, pela escola, amigos, entre outros. Assim, constituem a memória dos jovens que participaram desta pesquisa. São memórias juvenis porque trazem consigo uma compreensão sobre a sexualidade vivida nas juventudes.

Desse modo, passa-se a tratar sobre a cultura da sexualidade apontando conceitos e definições, bem como a abordagem dessa temática com família, mitos e crenças em geral.

### **2.3 A Construção Cultural da Sexualidade: Reflexões Sobre Mitos e Crenças**

Embora a temática envolva a reflexão sobre “construção cultural da sexualidade” não faz parte das categorias teóricas em aprofundamento neste estudo, se faz necessário abordar a concepção de cultura. Também esta reflexão é um importante elo para compreensão da sexualidade, mitos e crenças relativos a ela. Para Kroeber (1949) cultura é destacada como um procedimento acumulativo, no qual resulta toda a experiência histórica das origens antecedentes. Entre os autores estudados na disciplina de cultura, do mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, destaca-se Cucho (2002), que traz a cultura não como a herança imutável de uma geração para outra, mas de uma produção histórica das relações entre grupos sociais. Já para Tylor (1871) a cultura é todo o complexo que inclui os costumes, as crenças, as leis, a moral, a arte, os hábitos e todo o conhecimento que o homem possui da condição de participante da sociedade. Wagner (2010, p. 27) referencia cultura como um conjunto que engloba “a mente do homem, seu corpo, sua evolução, origens, instrumentos, artes ou grupos, não



simplesmente em si mesmos, mas como elementos ou aspectos de um padrão geral ou de um todo”.

Conforme as colocações realizadas pelos autores citados anteriormente, obteve-se melhor entendimento sobre cultura. Acrescentando a sexualidade como parte desta cultura, é possível colocar que Foucault (1988, p. 100) destaca a sexualidade com um dispositivo histórico:

Não se deve concebê-la como uma espécie de dado da natureza que o poder é tentado a pôr em xeque, ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar. A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação do discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas estratégias de saber e poder.

Sabe-se que Foucault é uma referência quando o assunto é sexualidade, ainda que esse autor não tenha sido trabalhado em profundidade neste estudo. Abordar o tema sexualidade se torna atraente, pois muitos são os ideais e cada indivíduo busca apontar sobre o assunto na forma de seu controle.

Foucault (1988, p. 67) afirma que:

As características fundamentais dessa sexualidade, não traduzem uma representação mais ou menos confundida pela ideologia, ou um desconhecimento induzido pelas interdições; correspondem às exigências funcionais do discurso que devem produzir sua verdade.

Em consideração à produção da verdade, Louro (1997) salienta a compreensão da sexualidade como uma invenção social, na qual entende-se que se constitui a partir de discursos sobre o sexo. Estes que regulam, normalizam, instauram saberes e que produzem verdades.

Quanto à sexualidade no Brasil, houve uma grande influência da igreja, na qual ela contribuiu para a criação de ações como: o pecado, a vergonha e a culpa. Esses atos, que violavam algumas considerações chave, pregadas pela igreja, que eram baseadas em três conceitos fundamentais, considerados como referência à sexualidade, sendo eles o casamento, monogamia e a procriação. Posteriormente, a medicina veio para transfigurar a visão rígida que existia a respeito do pecado, da culpa e da vergonha, assim considerando a possibilidade de associar a patologias e enfermidades. Dessa forma, tanto a religião como a ciência ainda contribuem e

possuem um papel importante na formação da cultura da sexualidade brasileira (PARKER, 1991).

A partir desses acontecimentos, a sexualidade começou a ganhar espaço nas conversas e outra visão sobre a mesma começou a surgir, possibilitando a abordagem sobre temas que eram dificilmente discutidos em nossa sociedade.

Afirmado essa colocação, Parker coloca que foi em meados do século XX que as conversas sobre temas relacionados à sexualidade começaram a se tornar mais comuns no Brasil, fato que o autor associa ao aceleração do processo de urbanização do país. De certa forma, esta modernização possibilitou uma transformação na organização estrutural da sexualidade tradicional, passando pela estrutura familiar e pela moral predominante religiosa. Assim, assuntos pouco debatidos como o sexo fora do casamento e a opção do casal não ter filhos passaram a ter um maior espaço de discussão na sociedade. Mas vale ressaltar que mesmo com essas transformações, a essência da cultura da sexualidade brasileira continua a mesma (PARKER, 1991).

Como visto anteriormente, tratar assuntos relativos à sexualidade começou a ser mais falado e discutido. Nota-se que essa cultura está se modificando com o passar do tempo.

Em algumas famílias a questão da sexualidade não é abordada com tanta liberdade, principalmente entre pais e filhos. Por isso surge um questionamento a respeito de quando deveriam iniciar as conversas sobre sexualidade. Kilander (1986, p. 8) afirma que a “educação sexual é e deve ser um processo contínuo, desde o nascimento até a idade avançada. Não tem sentido perguntar quando a educação sexual deve ter início, porque ela acontece constantemente”.

Os jovens estão em contato com a sexualidade de diferentes formas, pois esse é um assunto tratado desde as mídias até as rodas de conversas entre amigos. Por isso é preciso esclarecer as informações da melhor forma possível. Como afirma Kilander (1986, p. 8), para afastar os jovens desse assunto seria necessário trancá-los em um quarto sem contato nenhum com o externo, pois “para isolar os jovens do sexo, teríamos que isolá-los dos jornais, do rádio, da televisão, das revistas, de seus companheiros e da maioria dos adultos”.

No século XXI, com a tecnologia em alta, uma ferramenta que auxilia na pesquisa é a internet, proporcionando a procura em *sites* de pesquisas a partir de buscas espontâneas que nem sempre possuem informações verdadeiras, como, por

exemplo, *sites* procedentes da pesquisa no Google. Essas transmissões equívocas de informações podem resultar em ações indesejadas.

Conforme afirmam Souza, Fernandes e Barroso (2006, p.411):

Os pais evitam discutir sobre sexo e ficam à espera de “algum sinal” que indique que a jovem descobriu a sexualidade. Entretanto, esse sinal pode surgir como produto de uma prática sexual desprovida de orientações ou baseada em informações inadequadas.

Os jovens, muitas vezes, não têm acesso ao referido assunto com a família, deixando de ter as informações importantes para uma vida saudável e, conseqüentemente, gerando um desconforto à sociedade, bem como no relacionamento e à saúde.

Souza, Fernandes e Barroso (2006, p. 411) referem que “os pais, embasados na crença de que a conversa sobre sexo pode induzir a adolescente a praticá-lo, procuram preservar o silêncio sobre o assunto; contudo, a questão da saúde sexual deve ser abordada mesmo no início da adolescência”.

A respeito desta colocação, observa-se que ao evitar falar sobre o assunto, é possível que se esteja proporcionando que os jovens busquem as informações desejadas por outros meios, por exemplo: internet e amigos. Pode ocorrer, também, pela falta de informação dos pais ou por vergonha, que esses busquem criar histórias ou se apropriar de uma já existente para minimizar a exposição sobre o assunto.

Cita-se alguns exemplos de tais histórias: contar para a criança que a cegonha a trouxe; que o beijo pode engravidar; que é possível ficar doente com o excesso de masturbação. A cultura de modificar os fatos verídicos sobre a sexualidade, por exemplo: o nascimento, a menarca, a masturbação, a relação sexual, são complicadores para o aprendizado dos jovens sobre as questões referentes à sexualidade. Sabe-se que essas afirmações não se tratam de informações reais, sendo assim, chamadas de mitos. O “mito é a narrativa tradicional que faz parte da cultura de um povo, que utiliza símbolos e seres sobrenaturais para explicar o mundo e dar sentido à vida humana” (TOMELIN e TOMELIN, 2010, p. 42).

Para Paulus (2005, p. 75) mito é:

Uma explicação não comprovada cientificamente, mas que leva motivação para quem a cria ou acredita nela. Pode ser fantasioso, pouco lógico e

explicativo. Os mitos surgiram de um conjunto de relatos ou explicações dos fatos e fenômenos sem um questionamento mais crítico.

Esses mitos, em sua maioria, surgiram há séculos, pois eram “passado de geração a geração através da narração. Ele é narrado por uma pessoa que é autoridade dentro da comunidade, que inspira confiança e fidelidade ao relatar o que testemunhou ou o que ouviu” (TOMELIN e TOMELIN, 2010, p. 42).

Assim, eram tomados como verdadeiros e inquestionáveis pelo fato de serem narrados por pessoas nas quais obtinham referências para aquele grupo.

Quando o assunto é relacionado ao mito e à sexualidade, Braga (2012, p.1) acrescenta:

Uma mitologia alimentada por informações erradas rodeia a sexualidade em todas as idades. Os mitos multiplicam-se, proporcionalmente, ao desconhecimento, ao medo e às inibições que levam tantas pessoas a sofrerem desnecessariamente. Buscar informações é a forma mais adequada para lidar com os mitos e ajuda a recuperar a capacidade de ser feliz sexualmente.

Esses mitos, graças a estudos científicos, são desmistificados e o que antes era tido como verdade, agora não passa de história falsa.

Durante o período de gestação a mulher não pode ter relações sexuais (falso). Gravidez não é doença; O homem não tem, ou não deve expressar certos sentimentos (falso). O homem como ser humano tem sentimentos, tem o direito de expressar o que sente, expressa-los não vão torná-lo menos homem e a mulher sempre sangra na sua primeira relação sexual (falso). Nem sempre, já que os corpos femininos se definem. Existem himens finos que o rompimento nem é percebido e outros mais espessos que podem ser percebidos na hora da penetração, além de acontecer o sangramento (BRAGA, 2012, p. 2).

Assim, exemplificaram-se algumas colocações que eram consideradas como verdade e com os estudos foi comprovado que são falsas informações, denominando assim de mitos.

Quando falamos em crenças, podemos dizer que é algo que há possibilidade de ter uma comprovação científica, não sendo necessária a veracidade. Crença “é a aceitação como verdadeira de uma proposição comprovada ou não cientificamente. Consiste em uma atitude mental do indivíduo, que serve de base à ação voluntária. Embora intelectual, possui conotação emocional” (MARCONI; PRESOTTO, 2005, p. 27).

As crenças podem ser falsas ou verdadeiras, depende do ponto de vista, evidências e de acreditar.

Kahn (1975, p. 207), nos coloca três tipos de crenças:

As pessoais: são proposições aceitas por um indivíduo como certas independentes das crenças do demais. Um exemplo: Acreditar em lobisomem; As Declaradas: são proposições que uma pessoa aparenta aceitar como verdadeiras, em seu comportamento público, e que as menciona apenas para defender ou justificar suas ações perante os outros, como exemplo: Favorável à democracia, à igualdade dos sexos e ausência de preconceitos; e as públicas que são proposições que os membros de um grupo concordam, aceitam e declaram como suas crenças comuns, por exemplo: o ministério da encarnação para os cristãos; a reencarnação para os hindus e espíritas; a hierarquia militar nas Forças Armadas.

Sabe-se que há também as crenças verdadeiras, na qual se pode comprovar cientificamente o ocorrido, bem como as supersticiosas, extravagantes, benéficas e maléficas.

Para Marconi e Presotto (2005, p. 26):

As científicas podem ser comprovadas, (ida do homem à lua); Supersticiosas, quando não se pratica determinada ação com medo que lhe aconteça algo ruim (não dar esmola pela janela para não ficar pobre); Extravagantes, quando fogem ao comum (a mulher grávida sentar-se no pilão para dar à luz mais facilmente); benéficas, quando resultam em algum benefício (podar as roseiras na Lua Nova, no mês de julho ou agosto, para que brotem viçosas) e as maléficas, quando causam mal a alguém (imolação de recém-nascidos para obter proteção de deuses).

Assim, as crenças não podem ser consideradas como algo que nunca aconteceu ou que não temos comprovação científica, mas sim, como algo que cremos ser verdadeiro independente de possuir uma veracidade.

No que se refere à questão da sexualidade, muitos são os mitos e crenças. Existem informações sobre sexualidade que são repassadas de geração para geração e são “ditas” como verdades para explicação de um comportamento ou fenômeno. Um exemplo é quando as mulheres estão menstruadas e por isso não podem lavar a cabeça.

Com estas mudanças a família precisa entender que a cultura mudou, precisando se preparar para as conversas que abordem os assuntos reais e verdadeiros com os jovens e não se apropriando de informações falsas e antigas.

Para Souza; Fernandes; Barroso (2006, p. 409):

Em nossa sociedade, o tema sexualidade ainda encontra-se cercado de mistérios e tabus, o que, cremos, é indício de atraso, pois, dada a relevância do tema, deveria haver clara discussão entre adultos e adolescentes inexperientes. Diante do silêncio a casa, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos, contribuindo, dessa maneira, para prática do sexo de forma insegura.

Essas situações contribuem para a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, ocasionadas, principalmente, pela insuficiência de informações, mas não esquecendo que não é somente esse fator, pois “os aspectos socioeconômicos e a trajetória familiar são grandes responsáveis pela situação, principalmente entre jovens de classes sociais menos privilegiadas” (NONATO, 2006, p. 35).

Embora o autor faça ligação da gravidez na adolescência com jovens de classes sociais menos privilegiadas, não se pode afirmar que esses mesmos fatores não trazem as consequências semelhantes a dos jovens das chamadas classes sociais privilegiadas. Nesse sentido Hellborn (2008) salienta que, em muitos casos, a gravidez na juventude, independente de classes, é vista como algo positivo, sendo um componente muito valorizado para o sentimento de feminilidade. Assim, a gravidez torna-se opção e não casualidade.

A sociedade precisa tomar consciência de que a sexualidade faz parte de cultura social, pois ela possibilita uma nova estruturação da identidade coletiva e individual. Lembrando que a identidade “é uma característica de cada momento evolutivo” (ABERASTURY e KNOBEL, 1981, p. 30).

Ainda na esteira conceitual sobre identidade Ciampa (1993, p.127) cita que:

Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida-que-nem-sempre-é-vivida, no emaranhado das relações sociais. Uma identidade concretiza uma política, dá corpo a uma ideologia. No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma por ela. A questão da identidade, assim deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é sobretudo uma questão social, uma questão política.

Funari (2004, p. 74) contribui com essa reflexão, pois coloca que “a constituição de uma identidade cultural é realizada através da preservação de uma memória dentro de determinada visão de mundo. Os documentos escritos podem ser usados para uma possível reconstrução histórica”. Isso remete ao pensamento de que as reflexões iniciais sobre a construção cultural da sexualidade das

juventudes se tratam de algo que emerge das relações sociais que estes sujeitos estabelecem em um determinado contexto sócio-histórico e que mudam de acordo com as situações vivenciadas.

Ressel; Gualda (2003, p. 83) acrescenta:

A sexualidade como um fenômeno que faz parte da vida de todas as pessoas, como um evento universal e, ao mesmo tempo, singular a cada indivíduo, já que é uma elaboração específica. Entendo que os corpos são sexuados, possuem algumas características e obedecem a leis de funcionamento biológico, porém a construção da sexualidade é um processo extremamente complexo, que envolve, ao mesmo tempo, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações.

A sexualidade sendo individual por sua singularidade, ao mesmo tempo envolve-se na pluralidade social, agregando conhecimentos de diversas singularidades, assim contribuindo para uma construção social da sexualidade.

Figueiredo (1998, p. 9), completa:

Reconhecer a sexualidade como construção social assemelha-se a dizer que as práticas e desejos são também construídos culturalmente, dependendo da diversidade de povos, concepções de mundo e costumes existentes; mesmo quando integrados em um só país, como ocorre no Brasil. Isso envolve a necessidade de questionamento de ideias majoritariamente presentes na mídia, em condutas idealizadas, que são “naturalizadas”, e, assim, generalizadas para todos os grupos sociais, independentemente de suas origens e localização.

A construção social da sexualidade se dá no compartilhamento de informações e vivências que cada um possui sobre o tema, levando em consideração a cultura, povos e hábitos de cada grupo social.

### 3 O PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico da pesquisa desenvolvida é socializado neste capítulo, permitindo, assim, trazer à tona a riqueza deste processo vivenciado. As situações vivenciadas pelo pesquisador desde os conhecimentos apreendidos sobre a Casa das Juventudes do Bairro Guajuviras em Canoas, e que foi o local onde conhecemos os jovens que participaram deste estudo, até a dinâmica das entrevistas realizadas com esses sujeitos materializam esta parte da dissertação.

#### 3.1 A Escolha do Lócus e dos Sujeitos da Pesquisa

O caminho metodológico a ser trilhado pelo pesquisador em uma investigação é fundamental para que se possa responder à questão central do estudo. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. É objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2011, p. 21).

Inicialmente, entrou-se em contato com a Casa das Juventudes, instituição com a qual o Unilasalle mantém interlocução, no município de Canoas/RS, onde são desenvolvidos projetos sociais na comunidade. No dia 09/10/2009 foi oficializado a implementação do 9º Território da Paz do Brasil e o primeiro fora de uma capital<sup>1</sup>, sendo escolhido o bairro Guajuviras.

O Território de Paz é uma região do município escolhida para a implantação de várias ações do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci), do Ministério da Justiça. Cada ação tem como foco envolver a população, especialmente a juventude, para a promoção da cidadania, dos direitos humanos, da inclusão social e para a redução da criminalidade e da violência na comunidade<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> PREFEITURA DE CANOAS. **Discurso manifestado em 09/10/2009 no evento de lançamento do Território de Paz**, na vila Comtel, bairro Guajuviras. Disponível em: <<http://antigo.canoas.rs.gov.br/Site/Noticias/Noticia.asp?notid=7196>> Acesso em: 06 dez. 2013.

<sup>2</sup> PREFEITURA DE VITÓRIA. **Segurança urbana**. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/seguranca-urbana>> Acesso em: 24 jul. 2014.



O Guajuviras, assim conhecido pela comunidade, está localizado na parte nordeste da cidade. Foi ocupado no dia 17 de abril de 1987, sendo conhecida como uma das maiores invasões do sul do Brasil. O bairro é formado de casas, blocos de 4 andares, sendo 4 apartamentos por andar e possui um comércio bem expressivo e diverso, voltado aos habitantes locais, localizado na avenida principal.

O bairro era considerado um dos mais violentos da cidade<sup>3</sup> em razão dos homicídios e crimes relacionados às drogas. O mesmo recebeu recursos do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci) e se tornou um dos territórios da Paz, recebendo ações comunitárias, monitoramento com câmeras de vídeo e o inédito no Brasil: Sistema de Detecção de Disparos de Armas de Fogo (SDD) ou *shotspotter*<sup>4</sup>.

Com o surgimento do PRONASCI no bairro Guajuviras, nasceu a Casa das Juventudes, que é:

Um projeto de Segurança Pública com cidadania. Um espaço de formação humana, de promotores da cultura de paz, bem como espaço de convivência com a diferença e a diversidade. Este projeto visa a ampliação da qualidade de vida das e dos jovens na perspectiva da coletividade, orientada pela construção da segurança comunitária. A Casa das Juventudes consolida-se como modelo de política onde as e os jovens encontrem o incentivo e as interações apropriadas de uma melhor qualidade de vida, a partir do respeito à identidade e à diferença, com fortalecimento da cidadania, da autonomia responsável e construção da segurança pública e cidadã<sup>5</sup>.

Assim, a Casa das Juventudes desenvolve diversas atividades e projetos sociais, tais como: danças, teatro, espaço de interação virtual, auxílio em gravações musicais com estúdio na própria sede, promoção da cultura da paz, proteção aos jovens, fortalecimento da cidadania, entre outros. Todas as referidas atividades direcionadas à população local, espaço onde são oferecidas ações que visam à qualidade de vida e incentivo profissional daqueles que ali frequentam. Assim, possibilitando a mudança e uma nova reflexão de suas próprias experiências, com

<sup>3</sup> PREFEITURA DE CANOAS. **Canoas constrói cultura de paz junto a comunidade.** Disponível em: < <http://antigo.canoas.rs.gov.br/Site/Noticias/Noticia.asp?notId=6748&pesquisa=Guajuviras%20er%20ao%20mais%20violento>> Acesso em: 06 dez. 2013.

<sup>4</sup> É composto por um conjunto de sensores localizados em postes e edifícios do bairro que captam o som de tiros, identificando com precisão o local do disparo e até o calibre do projétil.

<sup>5</sup> CASA DAS JUVENTUDES GUAJUVIRAS. **Conhecendo o projeto.** Disponível em: <http://casadasjuventudesguaju.blogspot.com.br/p/conhecendo-o-projeto.html>. Acesso em: 15 abr. 2013.

um reposicionamento em relação à sua vida, tanto no pessoal/social quanto no profissional.

Foi a partir do conhecimento dessa realidade local que o autor desta pesquisa foi aproximando-se da Casa das Juventudes e a partir disso o mesmo identificou um espaço potencializado para identificação de jovens que pudessem participar do processo de pesquisa. Para iniciar o processo, conversou-se com a coordenação da casa das juventudes, que se interessou pela proposta, sendo parceira no encaminhamento e mobilização dos jovens. Para dar conta dos preceitos éticos, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A) no qual constam as informações sobre a pesquisa e a autorização da diretoria para realização da investigação neste local.

Entre os critérios para escolha dos sujeitos da pesquisa destacam-se: ser jovem com faixa etária entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos, que frequentem a Casa das Juventudes e que estejam dispostos a conversar sobre a sexualidade. A escolha da faixa etária se deu a partir da decisão por diminuir a burocracia de documentos que seriam necessários caso fossem realizados com menores de idade.

A coleta de dados das informações ocorreu em dois momentos, por meio de uma entrevista realizada no grupo focal, e o outro se deu por meio de um questionário (*on-line*), no qual foi possível responder à questão central deste estudo: desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre a sexualidade, com relações aos mitos e crenças “apreendidos”.

Foi a partir do conhecimento desta realidade local que fui me aproximando da Casa e vi aí um espaço potencializado para identificação de jovens que pudessem participar deste processo de pesquisa. Para iniciar o processo conversei com a coordenação da casa das juventudes que se interessou pela proposta sendo parceira no encaminhamento e mobilização dos jovens. Para dar conta dos preceitos éticos foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A) onde constam as informações sobre a pesquisa e a autorização da diretoria para realização da investigação neste local.

Entre os critérios para escolha dos sujeitos da pesquisa destacam-se: ser jovem com faixa etária entre 18 e 21 anos, de ambos os sexos, que frequentem a Casa das Juventudes e que estejam dispostos a conversar sobre a sexualidade. A

escolha da faixa etária se deu a partir da decisão por diminuir a burocracia de documentos que seriam necessários caso fossem realizados com menores de idade.

A coleta de dados das informações ocorreu em dois momentos, por meio de uma entrevista realizada no grupo focal, e a outro se deu por meio de um questionário (on-line) onde foi possível responder a questão central deste estudo, no qual é desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre sexualidade, com relações aos mitos e crenças “apreendidos”.

### **3.2. A Dinâmica das Entrevistas: O Grupo Focal e o Questionário**

Para a realização da coleta de dados e informações, inicialmente foi realizado um grupo focal, com a intenção de possibilitar aos jovens participantes um diálogo sobre a temática, sendo possível ao pesquisador observar o relacionamento entre esses sujeitos de pesquisa, com suas falas e movimentos corporais. Conforme Gatti, o grupo focal pode ser:

Uma técnica de levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas, com um facilitador, seu emprego exige alguns cuidados metodológicos e certa formação do facilitador em trabalhos com grupos. O foco no assunto em pauta deve ser mantido, porém criando-se um clima aberto às discussões, o mais possível livre de ameaças palpáveis. Os participantes precisam sentir confiança para expressar suas opiniões e enveredar pelos ângulos que quiserem, em uma participação ativa (GATTI, 2005, p. 12).

Entretanto, é importante registrar que a realização de um grupo focal é uma tarefa complexa. Isso porque desde a marcação da data dos encontros, a mobilização dos sujeitos, a condução do grupo, a observação nos detalhes, sejam da fala ou corporal, entre outras ações que esse tipo de pesquisa necessita, se tratam de procedimentos complexos e que exigem muita seriedade.

O agendamento do grupo focal na casa das juventudes se deu através do contato com a assistente social, conforme já mencionado anteriormente. O primeiro agendamento do grupo focal foi marcado antecipadamente para o dia 18 de dezembro do ano de 2013, uma semana antes do início das férias dos jovens, e a assistente social ficou de entrar em contato com cada um deles.

Ressalta-se aqui a importância de contar com a parceria da Assistente Social da Casa das juventudes para mobilizar os jovens para participarem do grupo focal.

É importante citar que muitos jovens que participam dos Projetos Sociais da Casa vivenciam situações de vulnerabilidade social e têm seus motivos por estarem usufruindo da Casa das Juventudes, que, através das ações desenvolvidas acolhe e beneficia, também, jovens em situações de risco social, como por exemplo: os que cumprem medidas socioeducativas.

O material estava todo organizado para a realização do grupo focal, porém, por dificuldades de agenda a assistente social encaminhou, no dia anterior, uma mensagem por e-mail, buscando uma nova data, baseando-se na disponibilidade da casa e do pesquisador. Foi reagendada a visita para o dia vinte e três de janeiro do ano de dois mil e quatorze.

No dia agendado entrou-se em contato para verificar se estava confirmada a disponibilidade da Casa e dos entrevistados para a realização do grupo focal, porém, no contato de confirmação soube-se que os jovens teriam um passeio e não estariam presentes na casa naquele dia.

Novamente, conversando com a assistente social, foi agendado o dia quinze de fevereiro do ano de dois mil e quatorze. Ficou combinado que participariam do grupo focal em torno de oito jovens, com idades entre 18 e 21 anos. Por essa característica, idade, foi solicitado que o grupo fosse realizado no turno da tarde, turno o qual concentra o maior número de jovens na referida faixa etária.

No dia quatorze de fevereiro buscou-se a confirmação da realização do grupo para o dia posterior, na qual foi obtida a resposta afirmativa. No dia 15/02/2014, na Casa das Juventudes, a recepcionista fizera as boas vindas e conduziu o entrevistador à assistente social. Na conversa, a mesma informou que os jovens não haviam chegado, mas que estaria providenciando a presença dos mesmos, conforme havia combinado.

Após, a assistente social e o autor do grupo focal foram conduzidos até uma sala, na qual foi realizada a pesquisa. Antes dos jovens chegarem, a sala foi organizada em forma de círculo, para melhor diálogo. O gravador foi colocado em uma posição estratégica, a fim de captar todas as vozes.

No período de aguardo dos jovens, a assistente social informou que não haviam chegado os oito jovens, conforme o convite realizado, mas que estavam presentes três, para que pudesse ser efetuada a pesquisa. A mesma questionou se

poderia ser com os presentes ou se deveria realizar um novo agendamento. Como os três jovens estavam dispostos a contribuir com a pesquisa, foi realizado o grupo focal com a participação dos mesmos, sendo 1 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Com idades entre 18 e 21 anos.

Houve a apresentação do entrevistador, na qual foi esclarecida a presença de uma assistente para auxiliar no trabalho de campo. Foi informado aos jovens que a entrevista contaria com o uso de um gravador para registrar toda a discussão e foi entregue para cada participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), com os objetivos da investigação, atendendo aos preceitos éticos da pesquisa. Tendo os termos lidos coletivamente e assinados, foi entregue uma cópia para cada pesquisado e outra ficou com o entrevistador. Assim, deu-se início ao grupo focal, baseando-se no guia norteador, elaborado com perguntas que contemplavam os objetivos e questões norteadoras da pesquisa. Como pode ser verificado, a seguir, no quadro 1:

Quadro 1 – Guia com Questões Orientadoras

NÚMERO	PERGUNTAS
1	De que forma vocês adquiriram conhecimentos a respeito da sexualidade? Quem falou? Família? Pesquisa? Amigos?
2	Durante a caminhada de vocês, quais foram os mitos e crenças que ouviram? Leram?
3	O que vocês achavam desses mitos e crenças? Acreditavam? Tinham dúvidas? Medo? O que eles transmitiam para vocês?
4	E quando houve a descoberta que esses mitos e crenças não passavam apenas de mitos e crenças?
5	Na opinião de vocês, como deveria ser tratado o assunto da sexualidade? Na escola? Família? Que material usar? O que sentiram falta para obterem informações?
6	Para a construção de um vídeo educativo sobre essa nossa temática, o que vocês acreditam que deve conter? Que forma deve ser apresentado? Como deve ser trabalho? Qual linguagem?

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Buscou-se proporcionar que o grupo se sentisse à vontade para expressar as experiências e manter o foco sempre na temática. Esse formato de entrevista proporcionou discussões que possibilitaram diferentes pontos de vista referentes ao tema discutido (FLICK, 2009). O grupo focal teve a duração de 1 hora e 10 minutos. Encerrou-se agradecendo aos jovens pela presença e colaboração disponibilizadas.

Após a realização do grupo focal, iniciou-se o processo de transcrição das gravações das falas dos participantes, reunindo os conteúdos de acordo com as questões que orientaram a pesquisa.

Observou-se que a temática foi abordada com mais naturalidade por um dos jovens participantes e aos poucos os outros dois começaram a participar mais e falar além de respostas curtas, tais como o sim e o não.

O jovem que mais participava se tratava daquele que tinha idade superior aos demais do grupo e buscava fazer com que os outros participassem, também, convidando-os a falarem. Nas primeiras questões esse jovem era o primeiro a responder, mas com o decorrer, os outros jovens acabaram interagindo também.

Diante das informações coletadas, houve necessidade de dar continuidade ao processo de entrevistas, pois ainda faltavam informações que respondessem aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, optou-se por realizar a aplicação de um questionário virtual, combinado, mais uma vez, com a assistente social da Casa, a fim de identificar qual seria a melhor maneira de proceder com a realização das entrevistas.

A ideia de utilizar um questionário *on-line* baseou-se pelo fato de que o autor da presente pesquisa trabalha com a Educação a Distância, além do fato de que o acesso à internet está cada vez mais presente na sociedade e, neste caso, entre os jovens. O questionário também permitiria aos participantes desvelarem os mitos e crenças sobre sexualidade e, de alguma forma, garantiria sigilo com relação às suas opiniões sobre a temática.

Para Baptista e Cunha (2007, p. 177) o questionário

é um dos métodos mais usados. Consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados. A ausência do pesquisador no momento do preenchimento das questões implica um maior cuidado na formulação dessas questões

O questionário, por ser um método investigativo no qual se busca recolher informações sobre determinado assunto de interesse, não necessita que o entrevistador esteja presente quando o mesmo for aplicado, assim como é citado anteriormente. A aplicação do mesmo implica em vantagens e desvantagens, conforme os autores:

Vantagens: método rápido em termos de tempo; baixo custo; permite se atingir uma grande população dispersa; dá maior grau de liberdade e tempo ao respondente; dá a possibilidade de serem menores as distorções; permite a obtenção de dados muitas vezes superficiais e os dados mais detalhados podem ser adquiridos com questões abertas. Desvantagens: dificulta o esclarecimento de dúvidas; nem sempre refletem os problemas dos usuários, a terminologia pode ser inadequada; o índice de resposta é quase sempre baixo; muitos questionários não são computados; difícil saber se a resposta foi espontânea e as respostas podem ser afetadas ou direcionadas (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 11).

A aplicação do questionário (Apêndice C) se deu através de um programa *on-line*, que proporcionou a estruturação das questões, onde foram organizadas perguntas abertas e fechadas, conforme a necessidade.

Em contato com a assistente social da Casa das Juventudes, foi explicado sobre o questionário e a forma de aplicação do mesmo, sendo assim, foi marcado para o dia trinta de abril do ano de dois mil e quatorze, às nove horas da manhã, onde a assistente social se propôs a contatar outros dez jovens e convidá-los a participar do questionário.

No dia da aplicação do questionário a assistente social recebeu o entrevistador e conduziu-o até a sala de informática, onde os jovens se encontravam para a realização da entrevista. Primeiramente, o entrevistador agradeceu a todos pela presença e apresentou-se, esclarecendo os objetivos da pesquisa e reforçando o convite aos jovens para que os mesmos, de fato, participassem. Também foi dito aos jovens que caso não estivessem dispostos a participar, estariam livres para não responder.

Foi explicado que o questionário seria realizado de forma virtual, sendo que o *link* do mesmo estava à disposição, no quadro, através da projeção do *data show*, acessando o link (<http://goo.gl/JPIW8Q>). Os participantes foram conduzidos a uma nova janela, na qual continham os esclarecimentos do questionário, bem como as questões do mesmo. A partir disso os jovens estavam possibilitados a responder às dezessete questões e, em seguida, clicar no ícone enviar, concluindo assim a sua participação.

Demos o tempo de sessenta minutos para que os jovens respondessem ao questionário e, conforme concluíam a atividade proposta, os mesmos estavam liberados, podendo utilizar o computador para outros fins ou para a realização de outras atividades pessoais. O tempo que todos utilizaram para responder foi de quinze minutos.

Após os questionários serem preenchidos, foi realizada uma análise de conteúdos, onde foram extraídos todos os materiais que responderam às questões sobre o interesse do pesquisador. Bardin (1979, p. 42) traz o conceito de análise de conteúdo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta é uma técnica de investigação na qual a descrição é objetiva, sistemática e quantitativa em relação ao conteúdo, ela teve por finalidade a interpretação desses dados (BERELSON, 1952). Os conteúdos apreendidos da fala dos jovens que fizeram parte desta pesquisa permitiu ao pesquisador conhecer alguns mitos e crenças ainda existentes em nossa cultura nos dias de hoje. A partir dos resultados que emergiram foi possível sistematizá-los nesta dissertação e construir um vídeo *cartoon*, ou seja, um desenho animado que poderá contribuir com a discussão sobre a sexualidade.

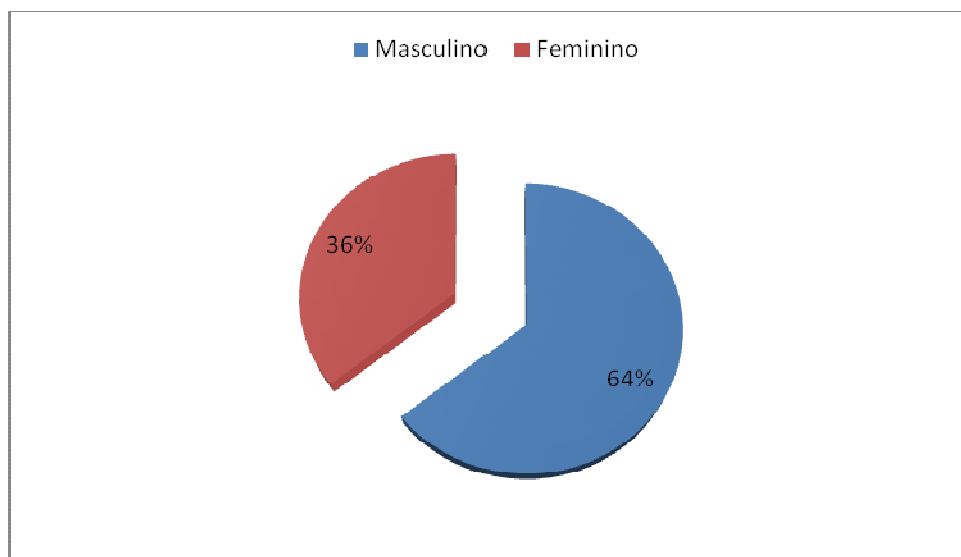


#### 4 AS MEMÓRIAS DAS JUVENTUDES: O QUE TRAZEM NAS BAGAGENS SOBRE A SEXUALIDADE

As informações que os jovens trazem em suas bagagens, e que representam parte de suas memórias sobre a sexualidade, foram desveladas a partir deste processo de pesquisa, por meio dos instrumentos de coleta utilizados, tais como o grupo focal e a aplicação de um questionário (*on-line*), conforme já tratado anteriormente.

Participaram da investigação quatorze jovens, sendo que onze responderam ao questionário (*on-line*) e três participaram do grupo focal, com faixa etária de 18 até os 21 anos; sendo que 64% (9) são do sexo masculino e 36% (5) do feminino, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Gênero dos jovens participantes da pesquisa

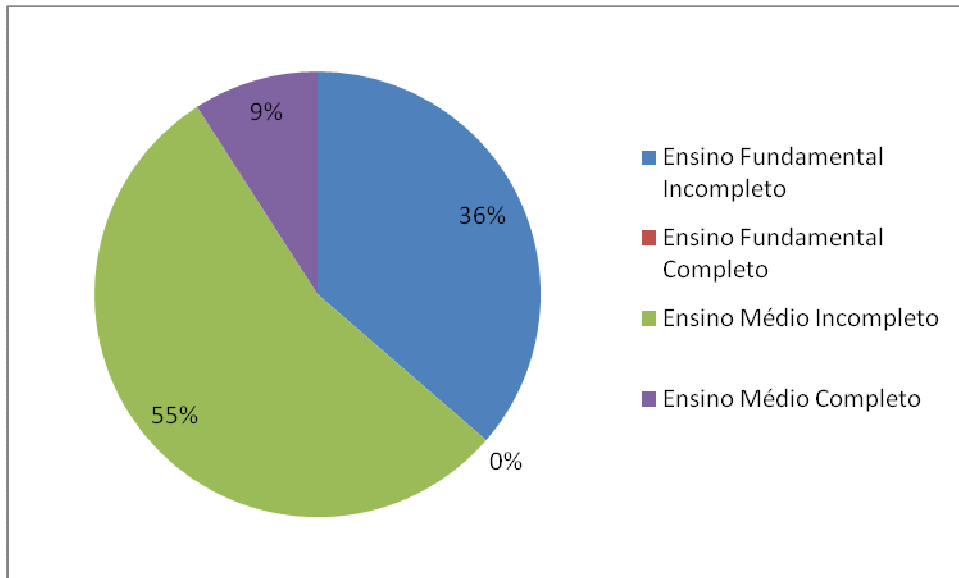


Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

No processo de análise do questionário (*on-line*), dividiram-se os resultados em duas partes: a primeira referiu-se às questões fechadas, e a segunda às questões abertas, que foram agrupadas com as informações que emergiram do grupo focal por se tratarem das falas dos jovens. Os entrevistados possuem níveis de escolarização diferenciados, sendo 55% (6) com ensino médio incompleto, 36% (4) com ensino fundamental incompleto, 9% (1) com o ensino médio completo e

0% (0) com o fundamental completo. Assim, podemos observar que a maioria dos entrevistados não concluiu o ensino médio, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Escolaridade dos jovens participantes da pesquisa



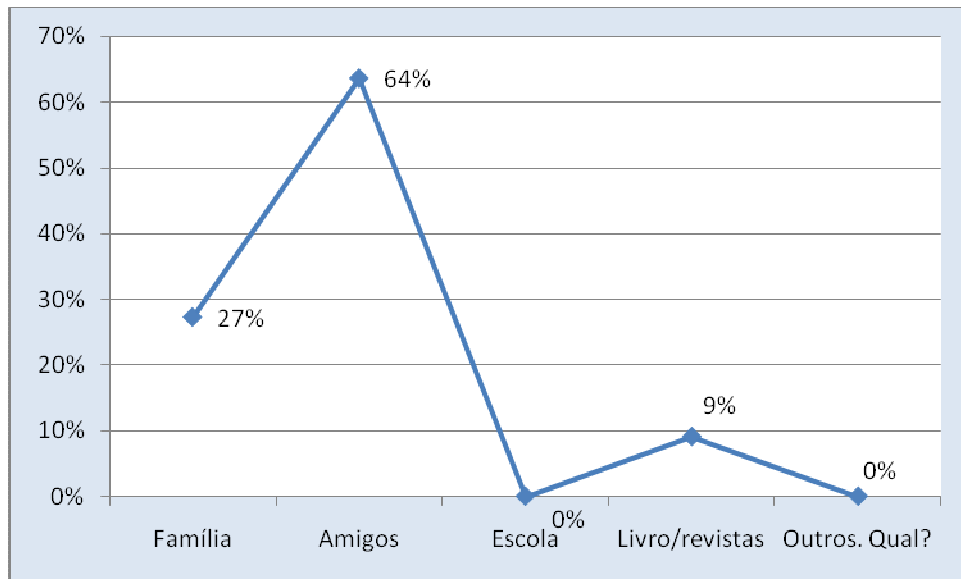
Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Durante o processo de reflexão na análise desta informação sobre a escolaridade, não foi possível identificar se o ensino desses jovens está concluído, como também não foi possível verificar se ainda estão inseridos no âmbito escolar. Observa-se que há um percentual significativo de jovens que ainda não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio, perfazendo um percentual de 91%.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há um declínio relacionado ao analfabetismo de pessoas de 15 anos de idade, ou mais, representado no ano de 2000 por 13,6% da população brasileira, que era analfabeta e que em 2010 caiu para 9,6%. No entanto, observa-se que neste período a escolarização dos adolescentes teve um crescimento, resultando no aumento do nível da educação da população.

Em relação à temática sexualidade, os jovens citaram as formas de como adquiriram este conhecimento, onde 64% deles conheceram a sexualidade através dos amigos, 27% pela família, 9% por livros e revistas; com os mesmos dados encontram-se: 0% a escola e 0% outros/qual, conforme é visualizado no gráfico 3.

Gráfico 3 – Formas de obtenção de conhecimento a respeito da sexualidade



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Observa-se que é com os amigos que os jovens adquirem maior parte das informações sobre sexualidade. A família se encontra em segundo lugar, o que demonstra a fragilidade do diálogo familiar sobre essa temática. Segundo Kilander (1986), é no meio familiar que se dá a continuidade à educação sexual, na qual teria início desde o nascimento desses jovens. No entanto, é entre os jovens que o diálogo se torna mais aberto, existindo uma identificação significativa nesta fase da vida.

Na ênfase educação, observa-se que a escola não teve sinalização sobre conhecimentos a respeito da sexualidade, na qual poderia ser explorada através de palestras e seminários, trazendo informações significantes para complementar e continuar a educação sexual.

Para Ressel e Gualda (2003), a sexualidade é um acontecimento que faz parte da vida de todas as pessoas, em um âmbito geral; mas ao mesmo tempo é individual para cada ser humano. Com isso, buscou-se identificar como foi tratado o assunto com três norteadores diferentes: família, amigos e escola.

Tratar da sexualidade em família teve igualdade nas respostas, que significaram 45% (5) dos respondentes, percentual que compreende os jovens que falam tranquilamente sobre o assunto; 45% (5) responderam que falam com certa distância; e apenas 9% (1) dos respondentes não têm abertura para falar sobre

sexualidade no ambiente familiar. Considera-se a porcentagem pelas casas decimais, na qual fecha os 100% de êxito nas respostas.

Referente aos amigos, 91% (10) dos jovens apresentam tranquilidade e 9% (1) dos respondentes ainda têm insegurança em falar do assunto entre eles. E, no ambiente escolar, 55% (6) possui tranquilidade em tratar da sexualidade, 27% (3) trata com insegurança e 18% (2) dos respondentes ainda mantêm certa distância sobre a temática.

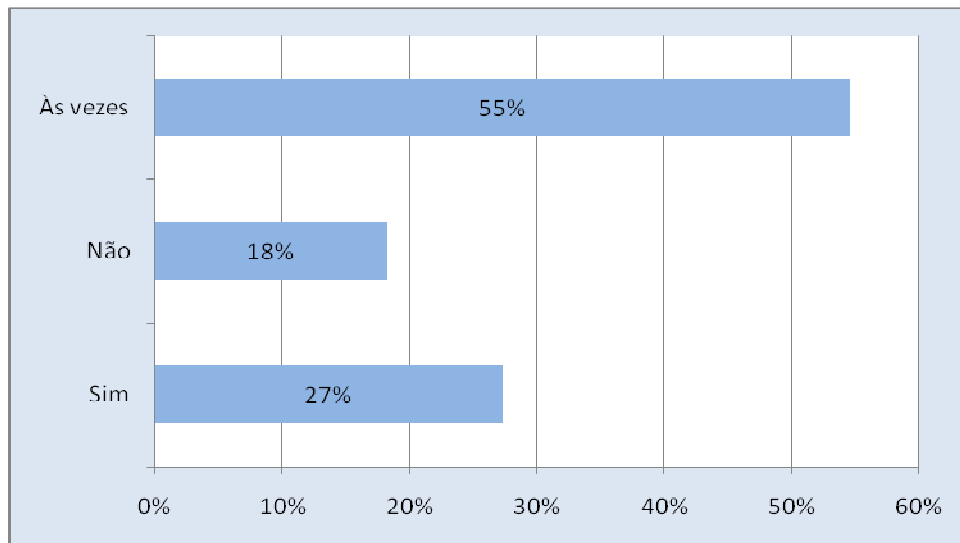
Grande parte dos jovens entrevistados apontou que tratar o assunto sexualidade não causa algum tipo de impedimento, como vimos nos resultados anteriores, bem como interpretar estas informações. Na pesquisa, 73% (8) dos entrevistados responderam positivamente a respeito do fácil entendimento das informações e 27% (3) disseram que não tem um fácil entendimento.

Segundo Sousa; Fernandes; Barroso (2006), a temática sexualidade ainda vem sendo apresentada com determinados mistérios, o que causa um atraso na abordagem do tema, contribuindo para atitudes errôneas, isto é, prática do sexo de forma insegura. Com isso, é importante ressaltar que para que esse entendimento tenha êxito no resultado, a apresentação da temática deve ser bem elaborada para não causar duplo sentido nas interpretações.

Dos jovens entrevistados, 91% (10) relataram que foi entre os 11 e os 15 anos de idade que obtiveram conhecimentos sobre os assuntos relacionados à sexualidade, 9% (1) estavam com a idade menor que 10 anos e 0% (0) citou acima dos 16 anos. Sousa, Fernandes e Barroso (2006) apontam que a abordagem da saúde sexual deve acontecer no início da adolescência, afirmando as respostas anteriores.

Com relação à questão do diálogo dos jovens com a família, levantaram-se dados a respeito de "falar tranquilamente com a família sobre a sexualidade" e, para complementar a análise anterior, verificou-se que 55% (6) dos entrevistados falam, às vezes; 27% (3) afirmaram que conversam e 18% (2) responderam que não dialogam com a família sobre sexualidade, conforme evidencia o gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Diálogo sobre sexualidade com a família

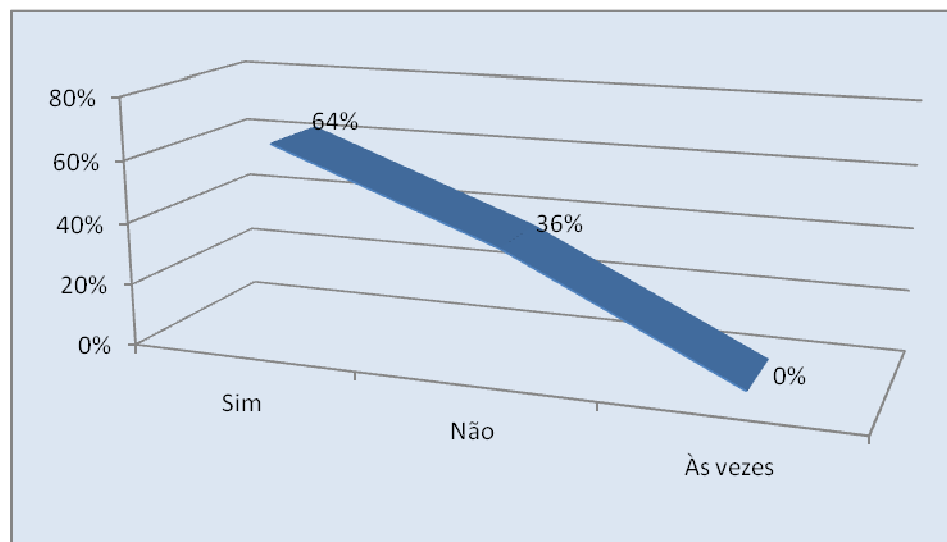


Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Notou-se que parte dos jovens ainda não possui liberdade para buscar a família para conversar. Mesmo assim, é um índice relevante, ou seja, parte dos pesquisados tiveram, em algum momento, um diálogo com a família.

Seguindo o mesmo enfoque, buscou-se analisar o relacionamento dos jovens entre si, para tanto a questão foi: Você fala tranquilamente sobre sexualidade com seus amigos? As respostas para este item foram que 64% (7) conversam tranquilamente com os amigos e 36% (4) não falam, conforme aponta o gráfico 5.

Gráfico 5 – Diálogo sobre sexualidade com os amigos

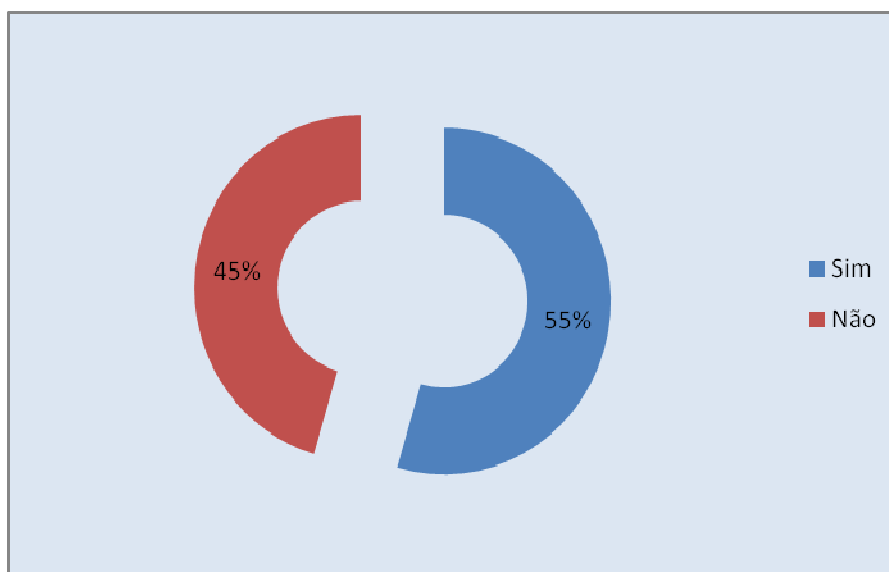


Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Nesse gráfico observa-se que a maioria dos entrevistados possui uma tranquilidade maior ao conversar com os amigos. O interessante é que ou se fala tranquilamente ou não se conversa, não há meio termo nesta questão.

Além da possibilidade de conversar com a família e amigos, outro meio de obter conhecimentos é através de ferramentas de pesquisa. Nesse, 55% (6) dos entrevistados já buscaram informações em ferramentas e 45% (5) deles nunca utilizaram, conforme indica o gráfico 6.

Gráfico 6 – Busca pela fonte de pesquisa para sanar alguma dúvida ou curiosidade

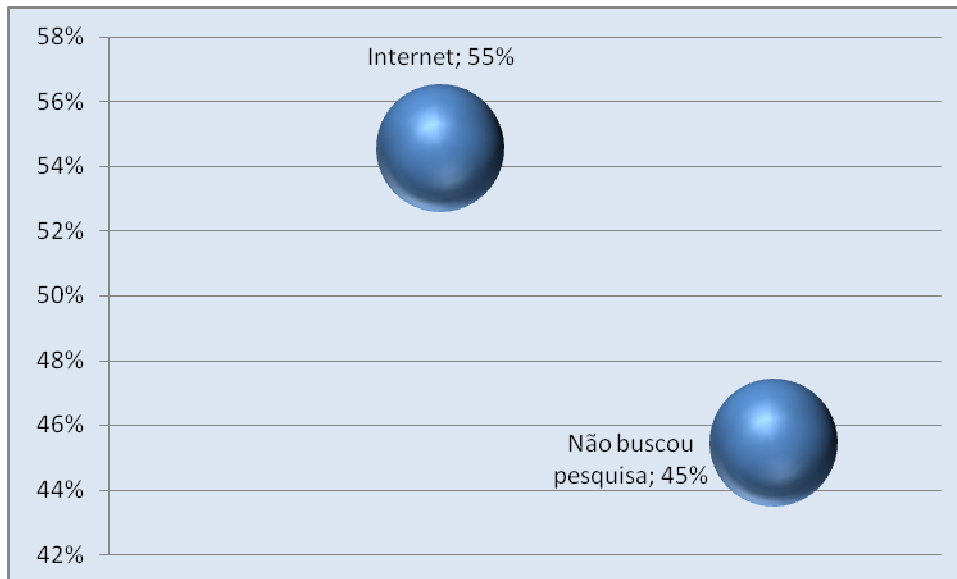


Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

O número de utilização das ferramentas foi representado da seguinte forma: 55% (6) utiliza a internet como local de pesquisa e 45% (5) não respondeu à questão porque não houve necessidade de utilizar tal meio.

Cabe ressaltar que na questão representada pelo Gráfico 3, os conhecimentos sobre sexualidade não tiveram sinalização na opção “Outros/Qual?” opção essa que poderia ter caracterizado o meio virtual. No entanto, na pergunta que se refere à “fonte de pesquisa”, deixou-se aberto a respostas livres e, assim, foi citada a internet como um instrumento para pesquisas, sanando dúvidas e curiosidades, conforme demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Instrumentos utilizados para a pesquisa

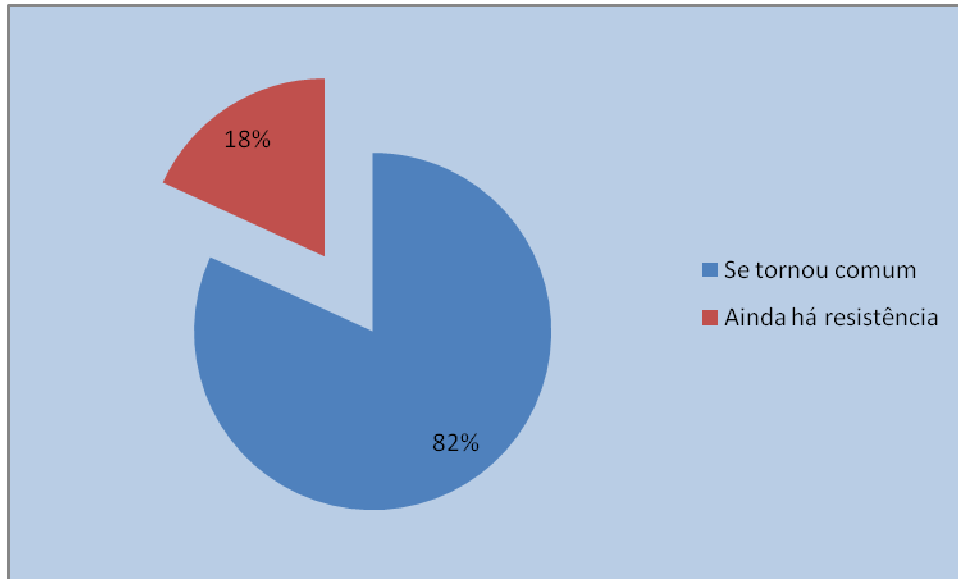


Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Deve-se destacar que muitos jovens buscam navegar na internet para sanar dúvidas sobre sexualidade. Sabe-se que a internet está a cada dia mais presente na vida dos jovens. Uma pesquisa realizada em 2013, pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) destacou que o consumo da internet pelos jovens brasileiros cresceu 50% em dez anos, dentre as principais razões encontra-se a busca pela informação e o entretenimento. Para tanto, Souza, Fernandes e Barroso (2006) relatam que muitos pais poupam a exposição do assunto sexualidade e acabam induzindo, indiretamente, que seus filhos busquem informações no meio virtual, fato que deve ser preocupante se considerada a veracidade das informações.

Em relação à sexualidade, como é tratado o assunto nos dias atuais? De acordo com o gráfico 8, nota-se que 82% (9) afirma que tornou-se comum o termo sexualidade nos dias atuais e 18% (2) cita que ainda há resistência para tratar do tema. É importante ressaltar que a temática sexualidade não engloba apenas o “ato sexual = relação sexual”. Frison (2000) salienta a sexualidade como forma de relacionamento, por exemplo, a afetividade, carinho e o amor desde os primeiros contatos da mãe com seu filho.

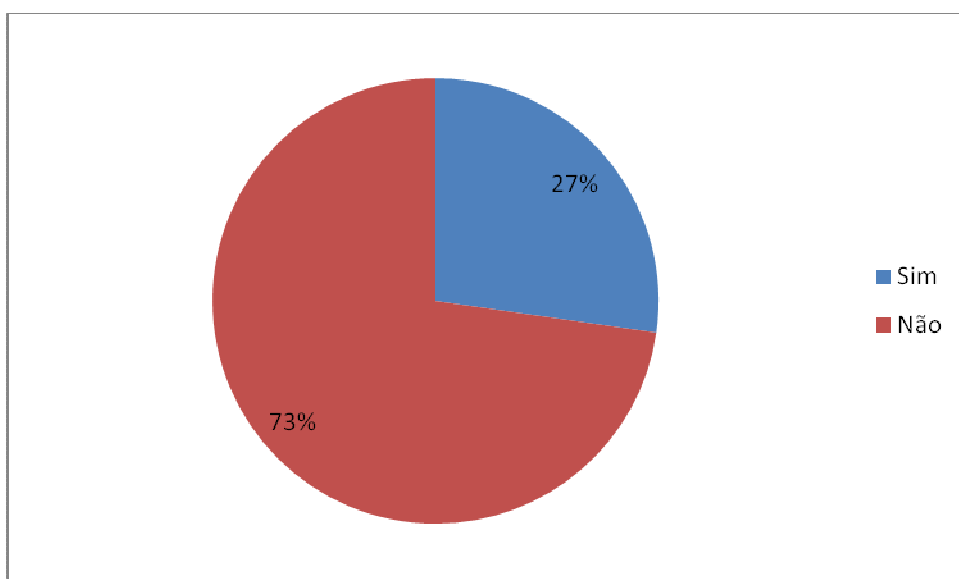
Gráfico 8 – Sobre o assunto “Sexualidade”



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Para Braga (2012), a mitologia construída por informações não corretas rodeia a sexualidade em todas idades. Porém, para os jovens entrevistados, 73% (8) não acredita em mitos e crenças e, apenas, 27% (3) ainda mantem a ideia de mitos e crenças, conforme apresenta o gráfico 9.

Gráfico 9 – Sobre acreditar nos mitos e crenças



Fonte: Elaborado pelo autor (2014).



Embora 73% dos jovens entrevistados não acreditem em mitos e crenças, assim mesmo trazem em suas memórias lembranças relacionadas à sexualidade, que marcaram as primeiras informações obtidas sobre o assunto.

Para a análise das falas dos jovens sobre mitos e crenças, considerou-se aquelas que emergiram no grupo focal e também na parte do questionário com perguntas abertas.

Para fins de análise dos conteúdos que fazem parte do resultado da pesquisa, organizamos no quadro 2 as falas e as respectivas categorias emergentes deste processo sobre os mitos existentes na memória desses jovens.

Quadro 2 – Sobre os mitos relativos a sexualidade na memória dos jovens

JOVEM	FALA	CATEGORIA EMERGENTE
Jovem do sexo masculino 1	"A cegonha que trás os bebês".	Mito sobre a Origem.
Jovem do sexo masculino 2	"O pai coloca uma semente dentro da mãe, só não disse que parte do corpo".	Mito sobre a Origem.
Jovem do sexo masculino 3	"Homem com homem vira lobisomem, mulher com mulher jacaré".	Mito cultural.
Jovem do sexo masculino 4	"A religião diz que cada vez que se masturbava estava matando muita gente".	Mito sobre religião e masturbação.
Jovem do sexo masculino 4	"Se tu fica sem se masturbar e um dia transa com uma garota e no caso ela engravida, é provável que teu filho possa nascer fraco, com algum problema e tal, porque tu tem que estar sempre renovando".	Mito sobre masturbação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

As frases apresentadas no Quadro 2 apontam falas que os jovens entrevistados ouviram na infância, através de histórias contadas, as quais são consideradas mitos. Salienta-se que, neste estudo, mitos são justificativas não comprovadas cientificamente, mas que motivam quem cria e também quem acredita (PAULUS, 2005).

Cabe ressaltar que a utilização dos mitos, muitas vezes, se dá pela falta de conhecimento ou até mesmo um sentimento de insegurança, tanto para quem

transmite, quanto para quem recebe a informação, motivando-as a buscar formas apropriadas para conduzir melhor o assunto (BRAGA, 2012)

No entanto, se torna necessário demonstrar não somente o que esses jovens pensam acerca de mitos, mas também de crenças, pois tais assuntos, muitas vezes, estão interligados. Com isso, no quadro 3 serão expostas as crenças que os jovens sinalizaram durante as entrevistas.

Quadro 3 – Sobre as crenças relativas a sexualidade na memória dos jovens

JOVEM	FALA	CATEGORIA EMERGENTE
Jovem do sexo feminino 1	"Tamanho do pênis interfere no desempenho sexual".	Crença sobre relação sexual.
Jovem do sexo masculino 7	"Que a garota virgem quando fosse transar iria sair muito sangue dela".	Crença sobre virgindade e primeira relação sexual.
Jovem do sexo feminino 2	"Quando ficava menstruada não podia lavar o cabelo".	Crença sobre menstruação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2014).

Em relação às crenças apontadas, Marconi e Presoto (2005) salientam que não se pode dizer que nunca aconteceram ou que precisam ser cientificamente comprovadas, pois é necessário somente crer que tais falácias verdadeiras.

As três falas dos jovens, citadas no quadro 3, caracterizam-se como crenças pelo fato de que as pessoas acreditam na informação recebida, mesmo essas não tendo a veracidade necessária ou até mesmo, comprovação científica.

Para isso, é importante salientar o uso correto de tais informações. Acerca disso, os jovens responderam de forma liberal, como eles acreditam que deve ser apresentado o assunto sexualidade perante a família, escola, amigos, entre outros.

Os jovens que participaram deste estudo possuem o entendimento de que a sexualidade deveria ser um assunto tratado de forma simples, de forma mais natural e de maneira que possam estar atualizados sobre o assunto. Conforme as falas dos jovens: *“deveria ser tratado de um jeito simples e fácil de entenderem e ficarem por dentro de tudo o que acontece”*; *“com mais respeito”* e *“deveria ser tratado de forma natural e com maturidade, expondo tanto os prazeres quanto os riscos de uma relação”*.

Para Sousa; Fernandes; Barroso (2006), muitos pais poupam a exposição sobre o assunto, esperando que a sexualidade seja conhecida naturalmente pelo próprio filho, onde, muitas vezes, acabam descobrindo a informação de forma inadequada, pois, de acordo com o jovem 4, do sexo masculino, a sexualidade deve ser tratada *“com mais seriedade e importância, pois cada vez mais jovens estão descobrindo isso sozinhos”*.

O jovem 1, do sexo feminino, diz que deve se tratar

*de forma abrangente, iniciando pela escola, por educadores, já que para algumas famílias esse assunto ainda é um tabu. Com materiais explicativos, pois a internet embora aborde a questão de forma ampla, não filtra informações relevantes, além de mostrar muito lixo virtual;*

O jovem 6, do sexo masculino, acrescenta que:

*tem que ter uma aula com uma pessoa muito séria, especificando bem exatamente como é, falando os nomes corretos e de forma direta. Usar palestras e quando se fala nas doenças sexualmente transmissíveis mostrar aquelas fotos horríveis e bem nojentas para assustar mesmo.*

O jovem 7, do sexo masculino, afirma que deve: *“ir um profissional da área nas escolas”*.

Na sociedade atual, ainda há certos mistérios e tabus quando se fala em sexualidade, mas dada a relevância do tema, deveria haver uma discussão mais clara entre os adultos e adolescentes, assim, esses jovens não necessitariam buscar informações com outros jovens ou pesquisas sem saberem se as colocações são verdadeiras (SOUZA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

Observou-se que os jovens acreditam que para haver bom aprendizado sobre o assunto em questão, deve-se levar em consideração a forma de colocar o assunto, a postura e os instrumentos que serão utilizados.

A construção da sexualidade é muito complexa e abrange características individuais e coletivas, aspectos sociais, culturais e psíquicos, que envolvem, historicamente, práticas e ações (RESSEL; GUALDA, 2003).

Por isso, é preciso integrar todas essas características e aspectos com as sugestões dos jovens, de modo que sejam conduzidas a uma aprendizagem mais significativa e à possibilidade da construção de uma nova cultura da sexualidade.

#### 4.1 A Construção do Cartoon: Uma Possibilidade Para Jovens e Educadores

Como produto final desta pesquisa, elaborou-se um vídeo *cartoon*, sendo esse um desenho animado baseado na pesquisa realizada com os jovens que frequentam a Casa das juventudes, no bairro Guajuviras, situado na cidade de Canoas/RS. Trabalhando com a temática das Memórias das Juventudes: mitos e crenças sobre a sexualidade, foi possível a criação de um material voltado aos jovens e educadores, de maneira que esses tivessem acesso a uma nova abordagem sobre o assunto.

O Video *Cartoon* possui o tempo estimado de 3 minutos e cinquenta e oito segundos. Pensando na acessibilidade, foram desenvolvidas as falas gravadas em áudio e a utilização da legenda em tela.

Esse material será disponibilizado em ambientes virtuais de aprendizagem, locais públicos da rede virtual e em CDs, para aqueles que não possuem acesso à internet. A seguir será apresentado o roteiro utilizado para preparação do vídeo, com as falas e principais ideias adotadas.

##### Roteiro do Vídeo Cartoon:

Cena 1 : Menina pensando...

Nessa cena há uma menina em seu quarto pensando como nasceu;  
Abre um balão no qual aparece uma cegonha trazendo ela.

Cena 2 : O profissional com jaleco

Nessa cena está um profissional de jaleco, onde desenvolve as seguintes falas:

Cena 3: Apresentação.

- Olá! Tudo bem?

Meu nome é Antônio e vou conversar com vocês sobre sexualidade!

Cena 4:

-Lembram quando éramos pequenos? Muitas dúvidas surgiam e perguntávamos para nossos pais?

- E eles, muitas vezes, não sabiam como responder nossos questionamentos.
- Alguns de vocês já perguntaram como viemos?
- Alguns pais responderam que uma cegonha nos trouxe ou que o pai plantou uma sementinha dentro da mãe...
- Isso são mitos!

#### Cena 5:

-Com tempo, as crianças crescem, tornam-se jovens e descobrem que algumas coisas que aprenderam quando crianças se tratam de falsas informações. Muitas não possuem liberdade para conversar com suas famílias, não falam na escola, trocam situações e dúvidas com amigos ou vão à busca de informações no mundo virtual.

#### Cena 6:

- E o que me preocupa? Que a nossa juventude possa estar adquirindo informações falsas a respeito de suas curiosidades no que diz respeito à sexualidade.
- Você sabe como conversar com a nossa juventude?
- Pois então, tenho aqui a opinião dos próprios jovens sobre como a questão da sexualidade deve ser tratada. Vamos lá!

#### Cena 7:

1º Tenha conhecimento do assunto;

#### Cena 8:

2ª Tenha postura, maturidade e uma linguagem adequada para conversar com os jovens.

#### Cena 9:

3º Não utilize gírias ou infantilidade, use termos científicos, mas que sejam de entendimento do público para o qual você está falando do assunto;

#### Cena 10:

4º Fale direto sobre o assunto, com simplicidade, sem diminutivos ou comparações;

Cena 11:

5º Traga a realidade dos fatos;

Cena 12:

6º Fale com respeito sobre o tema e aja da mesma forma;

Cena 13:

7º Utilize o máximo de materiais explicativos como: desenhos, bonecos em formato humano, vídeos e fotos.

Cena 14:

Espero ter contribuído para uma reflexão e que assim possamos ser multiplicadores de informações referentes à construção de outra cultura da sexualidade. Um abraço.

Cena 15:

Este material é produto de uma pesquisa realizada com jovens entre 18 e 21 anos de idade da Casa das Juventudes de Canoas/RS, onde foi possível tratar sobre a temática. Este *Cartoon* Juventudes: a sexualidade em foco, foi construído para a obtenção do título de Mestre ao acadêmico José Carlos Walter, no mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – Canoas/RS.

Canoas, agosto de 2014.

## 5 CONCLUSÃO

Ao chegar ao final desta dissertação, o presente autor deparou-se com uma caminhada repleta de desafios, inseguranças e realizações. O medo de pesquisar sobre um tema tão abrangente proporcionou retomar, muitas vezes, ao ponto de partida e rever determinados pontos da pesquisa.

Durante toda a caminhada acadêmica, este pesquisador sempre buscou o melhor para o desenvolvimento dos trabalhos, ou seja, buscou e cobrou de si próprio o rigor teórico e científico para atender as exigências de uma dissertação de mestrado profissional. A construção do conhecimento era sempre de forma competitiva consigo próprio, sendo que deveria ser melhor a cada dia.

Na fase inicial do Mestrado de Memória Social e Bens Culturais, continuou no ritmo de grandes exigências, porém, ao final do curso barreiras começaram a surgir e a vontade de vencer junto. Foram recebidos incentivos de pessoas importantes e incansáveis, às quais receberão eterna gratidão.

Como a vida pode ser comparada a uma roda gigante, ora estamos embaixo, ora estamos no alto. Foi assim que se constituiu o equilíbrio deste trabalho, no desafio de trabalhar diante das dificuldades e a favor da conquista de bons resultados.

Muitos foram os desafios, mas com apoio e persistência foi possível escrever as últimas linhas e, principalmente, obter os resultados esperados referente às questões centrais que nortearam este trabalho, tais como: de que forma os jovens adquirem o conhecimento sobre sexualidade? Que tipos de informações? Quais mitos e crenças existem? Quais as diferentes expressões utilizadas para a compreensão da sexualidade? De que maneira os jovens entendem como deve ser tratada a questão da sexualidade pela família, escola, amigos, igreja, entre outros?

Foi através da disponibilidade dos jovens, com idade dos 18 aos 21 anos, que frequentaram a Casa das Juventudes, do bairro Guajuviras de Canoas/RS, que foi possível conhecer a visão deles perante aos assuntos abordados.

Em relação à forma que os jovens adquiriram o conhecimento sobre o assunto, foi através de amigos, família e leituras em livros e revistas. As informações contraídas foram referentes à temática dos mitos e crenças sobre a sexualidade.

Como faz parte da memória dos jovens os mitos e crenças sobre sexualidade, por exemplo: “a cegonha que traz os bebês”; “o pai coloca uma semente dentro da

mãe, só não disse em qual parte do corpo” e “quando ficava menstruada não podia lavar o cabelo”; são demonstrações do quanto essas informações sobre sexualidade passam de uma geração para outra, mesmo com a era tecnológica (internet, por exemplo).

Algumas expressões utilizadas para compreensão da sexualidade, tais como o uso das palavras em sua forma diminutiva e a utilização de histórias fantasiosas são expressões usadas para justificar determinadas ações que envolvem a sexualidade.

Um ponto surpreendente na pesquisa foi a preocupação dos jovens no que concerne ao seu entendimento em relação a como deve ser tratada a questão sexualidade. Os mesmos acreditam que o assunto deve ser abordado com seriedade, sem gírias e por profissionais aptos e com domínio sobre o tema.

Como docente do curso de graduação em Pedagogia e licenciaturas na modalidade a distância em duas Instituições de Ensino Superior, o autor deste trabalho buscou levar as informações adquiridas pelos jovens, a outros jovens que apresentaram interesse pelo assunto. Além disso, o material também será levado aos alunos do pesquisador, futuros educadores, como um material educativo que auxiliará na abordagem da temática. Assim, foi criado o vídeo *Cartoon* “Juventudes: a sexualidade em foco”.

Sendo assim, as instituições nas quais o autor compõe o corpo docente, demonstraram interesse em abrir espaço nos ambientes virtuais de aprendizagem para a publicação do vídeo *cartoon* e de uma interação dos acadêmicos através de ferramentas do próprio ambiente, proporcionando êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Enfim, a dissertação não foi somente uma revisão sobre conceitos e teorias, embora estes fossem os aspectos que fundamentaram esta investigação, mas sim um conjunto de aprendizagens pessoais e profissionais. E qual foram estas aprendizagens?

- Aprendi que não devemos desistir dos nossos sonhos por mais que pareçam impossíveis;
- Aprendi que os jovens são os nossos representantes no futuro, por isso, é importante valorizar suas ideias e conhecimentos;
- Que “juventudes” é muito mais que um “s” no final, é sentimento, vivência e experiência.



## REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal: Um enfoque psicanalítico**. Trad. De Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO Pedro Paulo Martoni. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: Visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**. V.12, n. 2, p. 168 – 184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11>>. Acesso em: 09 maio 2014.
- BERELSON, Bernard Reuben. **Content analysis in communication research**. Glencoe: Editora The Free Press; 1952.
- BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BRAGA, Marilandes Ribeiro. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana**. 2012. Disponível em: <<http://www.marilandes.com.br/117.htm>> Acesso em: 16 abr. 2013.
- BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Justiça. **Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI)**. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ3444D074ITEMID2C7FC5BAF0D5431AA66A136E434AF6BCPTBRNN.htm>> Acesso em: 17 de maio 2013.
- CARDOSO, Irene. A geração dos anos de 1960: o peso de uma herança. **Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 93-107, nov. 2005.
- CASA DAS JUVENTUDES – GUAJUVIRAS. **Conhecendo o projeto**. Disponível em: < <http://casadasjuventudesguaju.blogspot.com.br>>. Acesso em: 17 de maio 2013.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severino**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CORREIA, Gilka. **Os lutos dos adolescentes**. 2004. Disponível em: <[http://atlaspsico.com.br/COLABORADORES\\_se\\_voce\\_e\\_pai.htm](http://atlaspsico.com.br/COLABORADORES_se_voce_e_pai.htm)> Acesso em: 19 nov. 2012.

CUCHE, Denys. "Gênese social da palavra e da ideia de cultura". IN:\_\_\_\_\_. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002. p. 17-31.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no ensino médio. **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia**. Recife, 2007.

DIAS, Sandra. A inquietante estranheza do corpo: O diagnóstico da adolescência. **Psicol. USP [online]**. 2000, vol.11, n.1, pp. 119-135. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-5642000000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-5642000000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FIGUEIREDO, R. M. D. (org.). **Prevenção às DST/Aids em ações de saúde e educação**. São Paulo: NEPAIDS, 1998.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FREITAS, M. V. (Org.) **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

FRISON, L. M. B. **Percorrendo os Caminhos na Construção da Sexualidade do Adolescente**; Significado do Mundo Vivido. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da PUCRS. Porto Alegre: 2000.

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: Explicitação das Normas da ABNT**. 16.ed. Porto Alegre: Sn, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude: Ensaio sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEILBORN, Maria Luiza. Et al. **O Aprendizado da sexualidade: Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

JEDLOWSKI, P. La sociología y la memoria colectiva. In: A. Rosa, G. Bellelli & D. Bakhurst (Eds.). **Memória colectiva e identidad nacional**. Madrid, España: Biblioteca Nueva, 2000. p. 123-134.

KAHN, J. S. **El concepto de cultura**: textos fundamentales. Barcelona: Anagrama, 1975.

KILANDER, Holger Frederick. **Educação sexual nas escolas**: prepara a vida família. São Paulo: Ed. Paulinas, 1986.

KROEBER, Alfred. O superorgânico. In: Donald Pierson (org.). **Estudos de organização social**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1949.

LAVABRE, M. C. Etre histoire et mémoire: à la recherche d'une méthode. In: J. C. Martin (Ed.). **La Guerre Civile entre histoire e memoire**. Nantes, France: Ouest Éditions, 1994. p. 39-47.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. O cinema como pedagogia. In: LOPES, Eliana, MENDES, Luciano, GREIVE, Cynthia (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 423-446.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MILLEN, Millene. **Juventudes em contextos urbanos**: um estudo sobre a inserção de "flanelinhas", nas ruas de Juiz de Fora, no período de 2005-2007. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/juventudeseidade/files/2011/09/Juventudes-em-contextos-Urbanos.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NAIFF, Denis Giovani Monteiro; SÁ, Celso Pereira de; NAIFF, Luciene Alves Miguez. A memória social do estado novo em duas gerações. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 28, n. 1, p.110-121, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932008000100009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 de maio 2013.

NONATO, Karla. **Gravidez na Adolescência**: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil (Gravad). 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=7418](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7418)> Acesso em: 30 de maio 2013.

NORA, Pierre. La Génération. In: NORA, Pierre (org.). **Les Lieux de Mémoire**. V. 2. Paris: Gallimard, 1997, p. 2975-3015.

PARKER, Richard G. **Corpos, prazeres e paixões**: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Bestseller, 1991.

PARRA, Jorge Barrientos. **O Estatuto da Juventude**: instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. (2004). Disponível em:

<<http://www.uje.com.br/estatutodajuventude/arquivos/EstatutodaJuventudecomentado.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2012.

PAULA, Elaine Ribeiro de. **A Paternidade na Adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram**. 2007. 83 f. Dissertação (Mestrado em Saúde). Faculdade de Saúde. Universidade de Franca, São Paulo.

PAULUS, Jorge G.. **A filosofia e o cotidiano: Caminhos para o pensar**. 3. ed. Tapera: Lew Editora, 2005.

PECORA, Ana Rafaela; SÁ, Celso Pereira de. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, n.2, p.319-325, p. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-79722008000200018&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 02 de maio 2013.

PEREIRA, E. D. – Adolescência: um jeito de fazer – **Revista da UFG**, Vol.6, No. 1. Jun 2014.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: **Vértice**, v. 2, n. 3, p 3-15, 1989.

REGUILLO, Rossana. Las culturas juveniles: un campo de estudio; breve agenda para la discusión. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, p. 103-118, maio/ago. 2003.

RESSEL, Lúcia Beatriz; GUALDA, Maria Rosa. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.37 no.3 São Paulo Sept. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n3/10.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2012.

REZENDE, Cláudia Barcellos. Identidade. O que é ser jovem?. **Revista Tempo e Presença**, n. 240, CEDI, 1989, p. 04-05.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicol. Reflex. Crit. [online]**. Vol. 20, n.2, p. 290-295, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000200015&script=sci_arttext)> Acesso em: 29 nov. 2013.

SÁ, C. P.; OLIVEIRA, D. C. Sur la mémoire sociale de la découverte du Brésil. In: S. Laurens & N. Roussia. *La mémoire sociale: Identités et représentations sociales*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2002. p. 107-118.

SAWAIA, Juliana. IBOPE. **Consumo da internet pelos jovens brasileiros cresce 50% em dez anos, aponta IBOPE Media**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>> Acesso em: 31 ago. 2014.

SOUZA, Leilane Barbosa; FERNADES, Janaína Franscisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta paul. enferm.** vol.19 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000400\\_007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000400_007)>. Acesso em: 11 nov. 2012.

TOMELIN, Janes Fidélis; TOMELIN, Karina Nunes. **Diálogos Filosóficos**. 3. ed. Blumenau: Nova Letra, 2010.

TYLOR, Edward. **Primitive Culture**. Londres, Jhon Mursay & Co. [1958, Nova York, Harper Torchbooks.] 1871.

VALENTIM, Renata; TRINDADE, Zeidi Araújo; MENANDRO, Maria Cristina. Memórias sociais de juventude entre quilombolas do norte do Espírito Santo. **Psicologia e Sociedade**, v. 22, n. 2, p.279-287, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822010000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000200008&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 02 maio 2013.

WAGNER, Roy. "A presunção da cultura". In:\_\_\_\_\_. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 27-48.

WIKIPEDIA. **Bairro Guajuviras**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guajuviras>>. Acesso em: 17 de maio 2013.

**Programa de Pós-Graduação**  
**Mestrado Profissional de Memória Social e Bens Culturais**

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**  
**(Instituição)**

Declaro, para os devidos fins, que recebi as necessárias informações sobre o Projeto de pesquisa: “A Construção Cultural da Sexualidade: Memórias das juventudes”, de responsabilidade do pesquisador José Carlos Walter, mestrando do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle de Canoas e sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Castilhos Fernandes. A pesquisa tem como objetivo geral desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre sexualidade, com relações aos mitos e crenças “aprendidos”; Identificar as formas de aquisição do conhecimento e as informações que os jovens possuem sobre a sexualidade; Reconhecer as expressões que os jovens utilizam para a compreensão da cultura sobre sexualidade neste ciclo vital e Elaborar um produto educativo voltado aos jovens e que trate sobre a construção cultural da sexualidade.

O trabalho de campo iniciará com a definição dos sujeitos da pesquisa que serão os jovens de 18 a 21 anos que frequentam os projetos desenvolvidos na Casa Das Juventudes. Serão convidados no máximo 10 jovens a fazerem parte de um grupo focal que abordará a temática deste estudo, todos os participantes receberão um termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE a fim de cumprirmos os preceitos éticos desta investigação. Após a realização das entrevistas as mesmas serão transcritas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa. Proponha-se com os resultados da pesquisa produzir um vídeo cartoon de cunho educativo sobre a construção da cultura da sexualidade nas juventudes. Antes da divulgação do vídeo cartoon, o mesmo deverá ser apresentado aos jovens e dirigentes da Casa Das Juventudes, situado no bairro Guajuviras, na cidade de Canoas /RS.

De posse das informações específicas sobre os procedimentos da investigação autorizo a realização da pesquisa junto a Casa das Juventudes, localizada no bairro Guajuviras e situada no município de Canoas/RS durante a qual será realizado o grupo focal. O conteúdo das informações será utilizado para a

construção de um material educativo focado na temática desta pesquisa, sendo que os sujeitos da pesquisa não sofrerão nenhum dano ou risco. O presente documento foi-me apresentado em duas vias, uma para uso da instituição e outra para ser arquivado pelo pesquisador.

Assistente Social

Cátia Rodrigues

Assinatura: \_\_\_\_\_

Pesquisador: Mestrando José Carlos Walter

Contato do pesquisador: cw.carlos@gmail.com telefone (51) 9407.0202

Assinatura: \_\_\_\_\_

Contato da orientadora da pesquisa Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Castilhos Fernandes

Centro Universitário La Salle-Unilasalle-Canoas.

Av. Victor Barreto, 2288- Centro

Fone: (051) 3476 8708

Canoas, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013



**Programa de Pós-Graduação**  
**Mestrado Profissional de Memória Social e Bens Culturais**

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**  
**(Participante)**

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “A Construção Cultural da Sexualidade: Memórias das juventudes”, de responsabilidade do pesquisador José Carlos Walter, mestrando do Programa de Pós-Graduação Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle de Canoas e sob orientação da Professora Dr.<sup>a</sup> Rosa Maria Castilhos Fernandes. Os objetivos desta pesquisa são: Desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre sexualidade, com relações aos mitos e crenças “apreendidos”; Identificar as formas de aquisição do conhecimento e as informações que os jovens possuem sobre a sexualidade; Reconhecer as expressões que os jovens utilizam para a compreensão da cultura sobre sexualidade neste ciclo vital e Elaborar um produto educativo voltado aos jovens e que trate sobre a construção cultural da sexualidade.

Pedimos sua colaboração para participar da pesquisa cujo objetivo é contribuir para o conhecimento referente a cultura da sexualidade, onde busca-se resgatar os mitos e crenças contadas no decorrer de nossa cultura . Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Unilasalle. As informações obtidas através desta pesquisa não serão confidenciais, pois se constituem em importantes informações para o resultado da pesquisa, que não tem fins lucrativos. A identificação dos sujeitos da pesquisa, em função do seu envolvimento com a Construção Cultural da Sexualidade: Memórias das juventudes, por meio do uso de depoimentos gravados, será sem qualquer ônus financeiro para nenhuma das partes, sendo que os nomes serão preservados no sigilo.



Você receberá uma cópia deste termo e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos ou dúvidas relativas à pesquisa. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o mestrando José Carlos Walter do Centro Universitário La Salle-Canoas-RS, que poderá ser contatado a qualquer momento para eventuais esclarecimentos ou dúvidas com relação à pesquisa. O presente termo será assinado por você em duas vias, sendo uma para seu próprio uso e outra para ser arquivada pelo pesquisador.

Após ter sido informado sobre os objetivos da pesquisa, considero-me esclarecido sobre a pesquisa, e aceito participar voluntariamente, entendendo que os pesquisadores terão propriedade intelectual sobre as informações geradas com a pesquisa. Expresso minha concordância com a divulgação pública dos resultados, uma vez que recebi garantias sobre as formas de uso do meu depoimento, que poderão ser utilizados no material sobre o resultado da pesquisa.

Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Pesquisador José Carlos Walter

Endereço: Av. Victor Barreto, 2288- Centro, Canoas-RS.

Contato da pesquisadora: [cw.carlos@gmail.com](mailto:cw.carlos@gmail.com) telefone (51) 9407.0202

Contato da orientadora da pesquisa Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Maria Castilhos  
Fernandes

Centro Universitário La Salle-Unilasalle-Canoas.

Av. Victor Barreto, 2288- Centro

Fone: (051) 3476 8708

## APÊNDICE C – Questionário (Online)

### Questionário sobre Sexualidade, Mitos e Crenças

Prezado Participante da pesquisa:

Você está recebendo o questionário da pesquisa: “Memórias das Juventudes: Mitos e Crenças sobre a Sexualidade” que tem como objetivo geral: Desvelar a memória que os jovens com idade de 18 a 21 anos do município de Canoas/RS, possuem sobre sexualidade, com relações aos mitos e crenças apreendidos. Com a pesquisa você estará contribuindo para identificar as formas de aquisição do conhecimento e as informações que os jovens possuem sobre a sexualidade e reconhecer as expressões que eles utilizam para a compreensão da cultura sobre sexualidade neste ciclo vital. Como resultado da pesquisa, a partir das respostas do questionário, construiremos um Vídeo Cartoon educativo baseado nos mitos e crenças. O questionário é composto por perguntas fechadas e perguntas abertas. Você não precisa se identificar e A SUA PARTICIPAÇÃO NÃO É OBRIGATÓRIA, POIS VOCÊ PODERÁ DESISTIR A QUALQUER MOMENTO. OS PARTICIPANTES DA PESQUISA NÃO SERÃO IDENTIFICADOS, MAS AS INFORMAÇÕES COLETADAS SERÃO UTILIZADAS NO RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA, BEM COMO CONTRIBUIRÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO VÍDEO CARTOON que não tem nenhum um fim lucrativo. A participação na pesquisa será sem qualquer ônus financeiro para nenhuma das partes.

O pesquisador responsável por esta pesquisa é o mestrando José Carlos Walter do Centro Universitário La Salle-Canoas-RS, que poderá ser contatado a qualquer momento para eventuais esclarecimentos ou dúvidas com relação à pesquisa através do e-mail [cw.carlos@gmail.com](mailto:cw.carlos@gmail.com).

A autorização se faz a partir do preenchimento deste questionário.

Canoas, 30 de abril de 2014.

1. Gênero:

Feminino  Masculino

2. Escolaridade:

3. De que forma você obteve conhecimentos a respeito da sexualidade?

Família  Amigos  Escola  Livros/revistas  Outro. Qual?

3.1 Se a resposta for (OUTRO). Qual Seria?

4. Você fala tranquilamente sobre sexualidade com sua família?

Sim  Não  Às vezes

5. Você fala tranquilamente sobre sexualidade com seus amigos?

Sim  Não  Às vezes

6. Você já buscou alguma fonte de pesquisa para sanar alguma dúvida ou curiosidade?

Sim  Não

6.1 Se a resposta for sim, qual?

7. Qual era a idade aproximada quando começou a obter informações sobre a sexualidade?

Menor que 10 anos  Entre 11 anos e 15 anos  Acima dos 16 anos.

8. Você acha que o assunto sexualidade nos dias atuais:

Se tornou comum  Ainda há resistência

9. Quais os mitos (são narrativas utilizadas para explicar fatos da realidade e fenômenos da natureza, no qual a ciência ainda não havia explicado. Ex: o arco-íris tem sete cores) e crenças (estado psicológico em que um indivíduo detém uma proposição ou premissa para a verdade, ou ainda, uma opinião formada ou convicção. Ex: Santo de casa não faz milagre) que já ouviu falar sobre a sexualidade?

10. Você acreditava nesses mitos e crenças?

Sim  Não

11. Quando você soube que eram apenas mitos e crenças?

12. Como foi tratado o assunto da sexualidade com a sua família?

Tranquilo  Com insegurança  Com certa distância  Não houve

13. Como foi tratado o assunto da sexualidade na sua escola?

Tranquilo  Com insegurança  Com certa distância  Não houve

14. Como foi tratado o assunto da sexualidade com os seus amigos?

Tranquilo  Com insegurança  Com certa distância  Não houve

15. As informações foram de entendimento fácil?

Sim  Não

16. Para você, a educação sexual é:

17. Na sua opinião, como deveria ser tratado o assunto da sexualidade para com outros jovens?